

A LIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • NOVENO DE 1998



A LIAHONA



NA CAPA:

Primeira capa: No artigo "Construir um Casamento Bem-Sucedido" (página 26), membros da Igreja falam de coisas importantes que perceberam à medida que utilizaram os princípios do evangelho para fortalecer e preservar o casamento. (Fotografia de Brian K. Kelly, Craig Dimond, e Maren Mecham.)

CAPA DA SEÇÃO INFANTIL:

○ *Que Aconteceu com a Sua Mão?* de Harry Anderson/
© Review and Herald Publishing Association.

SUMÁRIO

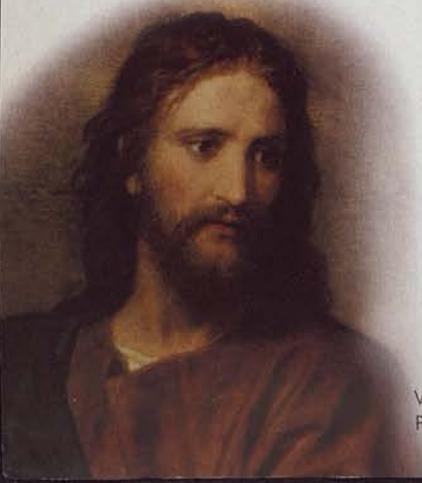
- 2 MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: PENSAMENTOS INSPIRADORES
PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY
- 14 "NÃO DIRÁS FALSO TESTEMUNHO" ROBERT J. MATTHEWS
- 25 MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: "PARA QUE EU VOS CURE"
- 26 CONSTRUIR UM CASAMENTO BEM-SUCEDIDO
- 32 VOCÊ PODE FAZER A DIFERENÇA: PAUL COX — PRESERVAR AS CRIAÇÕES
DE DEUS ANNE BILLINGS

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

- 8 CONDUZIDO PELO ESPÍRITO RONAL NAVARRO GUTIÉRREZ
- 10 CIDADE LUZ RICHARD M. ROMNEY
- 22 A 100ª OVELHA JAMES EDWARD PEDERSEN
- 38 PERGUNTAS E RESPOSTAS: COMO POSSO NEUTRALIZAR AS INFLUÊNCIAS
NEGATIVAS QUE TENHO NA VIDA?
- 42 PÔR O SENHOR EM PRIMEIRO LUGAR LINDA VAN ORDEN
- 46 A ESCOLHA É SUA ÉLDER JOSEPH B. WIRTHLIN

SEÇÃO INFANTIL

- 2 INCÊNDIO NA CAMPINA REBECCA TODD
- 5 UM CORAÇÃO AGRADECIDO PRESIDENTE JAMES E. FAUST
- 6 TEMPO DE COMPARTILHAR: AGRADECER SYDNEY REYNOLDS
- 8 PARA OS AMIGUINHOS: ROBERTO SE LEMBRA
MATTHEW E DANIELLE KENNINGTON
- 10 MOISÉS ENSINA SEU POVO VIVIAN PAULSEN
- 12 TENTAR SER COMO JESUS: SER UM EXEMPLO NATALIE RUSSI SILVA
- 14 O QUE JESUS CRISTO QUER QUE EU FAÇA? D. J. E LINDA SHERWOOD



VER
PÁGINA 46

VER PÁGINA 32



VER PÁGINA 42



VER PÁGINA 10



NOVEMBRO DE 1998, Vol. 22, Nº 11
A Liahona, 98991 059

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust.

Quórum dos Doze: Boyd K. Packard, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring.

Editor: Marlin K. Jensen

Consultores: Jay E. Jensen, John M. Madsen

Administradores do Departamento de Currículo:

Diretor Gerente: Ronald L. Knighton

Diretor de Planejamento e Editorial: Richard Romney

Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Equipe Editorial:

Editor Gerente: Marvin K. Gardner

Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson

Editor Adjunto: David Mitchell

Adjunto Editorial: Jenifer Greenwood

Coordenadora Editorial e de Produção: Beth Dayley

Assistente de Publicações: Connie Shakespear

Equipe de Diagramação:

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki

Diretor de Arte: Scott Van Kampen

Diagramador Sênior: Shari Cook

Diagramador: Tadd R. Peterson

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Produção: Raginald J. Christensen, Denise Kirby,

Jason L. Mumford

Pré-Impressão Digital: Jeff Martin

Equipe de Assinaturas:

Diretor: Kay W. Briggs

Gerente de Circulação: Kris Christensen

Gerente: Joyce Hansen

A Liahona:

Diretor Responsável e Produção Gráfica:

Dario Mingorance

Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)

Tradução e Notícias Locais: Reynaldo J. Pagura

Assinaturas: Loacir Severo Nunes

© 1998 por Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

ASSINATURAS: Toda correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas de A Liahona Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 – São Paulo, SP. Preço da assinatura anual para o Brasil: R\$ 15,00. Preço do exemplar em nossa agência: R\$ 1,50. Para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miratejo, 2800 – Almada. Assinatura Anual: 1.300\$00. Para o exterior: Exemplar avulso: US\$ 3,00; Assinatura: US\$ 30,00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para:

International Magazines, 50 East North Temple, Floor 25, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA. Ou envie um e-mail para: CUR-Liahona-IMag@ldschurch.org

For readers in the United States and Canada:

November 1998 vol. 22 no. 11. A LIAHONA (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$14.00. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; changes cannot be made unless both old and new address are included. Send USA and Canadian subscriptions and queries to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone.

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.



UMA NOVA PERSPECTIVA

Depois de ler “Não Terás Outros Deuses Diante de Mim” na *Liahona* (espanhol) de fevereiro de 1998, gostaria de agradecer ao Irmão S. Michael Wilcox pelo artigo. Sua mensagem ajudou-me a ver que a oposição não é apenas uma ferramenta para nos ensinar a escolher o que é certo, mas pode ser também uma grande oportunidade de desenvolvermos características divinas. Sou grato também pelo interessante artigo “O Homem Adão”, publicado nesse mesmo número, de autoria de Robert L. Miller e, por sinal, muito bem escrito. Senti o Espírito ao ler ambos os artigos.

Elder Navarro,

Missão Hondurana Comayaguela

LEITURA DE CAPA A CAPA

Leio a *Liahona* (inglês) de capa a capa, inclusive a seção infantil. Fico impressionada ao ler sobre os santos de diferentes partes do mundo. Os artigos para os jovens e especialmente as mensagens do nosso profeta vivo sempre me inspiram. Tenho aprendido a colocar em prática os princípios sobre os quais leio na revista.

Violeta de Tomas Cereno,

Ala Mapandan,

Estaca San Fabian Filipinas

PARA NÃO ESQUECER O IDIOMA DA MISSÃO

Tenho assinado *O Le Liahona* (samoano) há cerca de 25 anos, embora não continuamente, para ajudar-me a não esquecer o idioma que aprendi na missão. Como há muita necessidade de casais missionários na Igreja, acho que nós, membros, devemos aprender uma nova língua e conservá-la. Uma das maneiras de atingir esse objetivo é assinar e ler a revista da Igreja em outro idioma. Muitas pessoas talvez não saibam que podem receber *A Liahona* em qualquer idioma, não importando o lugar onde moram.

Nosso presidente de ramo aqui em Uppsala, Suécia, disse que precisamos aumentar o número de assinaturas da *Nordstjarman* (sueco) para que ela continue a ser publicada mensalmente. “Precisamos ouvir as palavras do profeta; por isso, gostaríamos que todos considerassem a possibilidade de dar uma assinatura de presente a alguém”, disse ele. Suas palavras tocaram-me de tal forma que imediatamente fiz uma assinatura para presentear uma pessoa, e o mesmo fizeram outros membros da ala e da estaca.

Paul Cox,

Ramo Uppsala,

Estaca Estocolmo Suécia



Nota do Editor: Para mais informações sobre Paul Cox e seu trabalho na Samoa, Suécia e outras partes do mundo, ver “Paul Cox — Preservar as Criações de Deus”, na página 32 desta edição.



PENSAMENTOS INSPIRADORES

Presidente Gordon B. Hinckley

TESTEMUNHO

“Quão abençoados somos por poder participar dessa coisa maravilhosa que se chama o evangelho de Jesus Cristo, esse plano de salvação eterna, esse programa que carrega consigo atividade, crescimento e aumento da compreensão das coisas eternas do Pai de todos nós. Somos extremamente abençoados. Quão gratos devemos ser por isso. Sei que assim como eu posso prestar testemunho dessas coisas, vocês também podem prestar testemunho delas, porque têm tanto direito quanto eu de ter em seu coração um testemunho da divindade desta obra. E tão certo quanto eu tenho esse testemunho, vocês também podem tê-lo, se ainda não o possuem. Se lerem a palavra do Senhor, se a ponderarem, se orarem a respeito do que leram, se servirem na obra do Senhor, sentirão crescer no coração a convicção segura da veracidade desta que é a Sua obra.”¹

LEALDADE PARA COM A IGREJA

“Sejam leais à Igreja. Apoiem-na destemidamente. Defendam-na. Não falem mal dela. É a obra de Deus. Todos que a ridicularizam ou a difamam ofendem Aquele a quem ela pertence. Ela leva o sagrado nome do Senhor Jesus Cristo.



“Se lerem a palavra do Senhor, se a ponderarem, se orarem a respeito do que leram, se servirem na obra do Senhor, sentirão crescer no coração a convicção segura da veracidade desta que é a Sua obra.”

Ela é como uma mãe maravilhosa para todos vocês, em cujos braços encontrarão abrigo, calor, conforto e segurança.

*Quem segue ao Senhor?
Hoje iremos ver;
Clamemos sem temor
Quem segue ao Senhor?
("Quem Segue ao Senhor?"
Hinos, número 150)*

Vocês não podem ficar indiferentes a esta grande causa. Vocês aceitaram-na. Fizeram convênios sagrados. Independentemente do que venham a fazer no futuro com o conhecimento que adquirirem em seus estudos seculares, não poderão fugir das obrigações que implicitamente assumiram quando foram batizados e dos convênios que renovaram a cada vez que tomaram o sacramento da Ceia do Senhor.²

O PODER DO SACERDÓCIO DE MELQUISEDEQUE

"Não é algo insignificante receber o Sacerdócio de Melquisedeque, que foi concedido pelas mãos de Pedro, Tiago e João ao Profeta Joseph Smith e Oliver Cowdery. Esse é o sacerdócio pelo qual a Igreja é governada. Esse é o sacerdócio pelo qual vocês ministram aos enfermos em nome do Senhor. Esse é o sacerdócio por intermédio do qual vocês abençoam. Esse é o sacerdócio pelo qual falam em nome do Senhor. Não o tratem com

leviandade. Nunca o tratem com leviandade. Protejam-no sempre. Sejam dignos dele em todos os aspectos."³

RELAÇÕES FAMILIARES

"No plano dos céus, o marido e a mulher caminham lado a lado, como companheiros, sem que nenhum esteja acima do outro, mas como filha e filho de Deus caminhando lado a lado. Façam com que sua família seja uma família plena de amor, paz e alegria. Reúnam seus filhos e realizem reuniões de noite familiar, ensinem a seus filhos os caminhos do Senhor, leiam as escrituras para eles e façam com que conheçam as grandiosas verdades do evangelho eterno, conforme registradas nas palavras do Todo-Poderoso."⁴

CONFIANÇA NA JUVENTUDE

"Vocês são maravilhosos. Creio que são a melhor geração que já tivemos nesta Igreja. Nunca tivemos uma que fosse tão boa quanto vocês. Tenho grande confiança em vocês. Acho que serão capazes de realizar tudo o que desejarem. Creio nisso de todo o coração. Conseguirão alcançar tudo o que almejarem. Há um mundo grande e difícil diante de vocês. Ele está cheio de todo o tipo de armadilhas, para tentar derrubá-los. Mas se mantiverem os olhos fitos no evangelho, não serão derrubados e conseguirão superar quaisquer dificuldades

ou problemas, com um sorriso no rosto, de modo maravilhoso."⁵

A VIRTUDE

"Não existe substituto para a virtude. Tenham pensamentos virtuosos. Ergam-se acima da imundície que existe à sua volta no mundo e permaneçam fortes e virtuosos. Vocês podem fazê-lo e serão mais felizes por isso enquanto viverem. Deus os abençoará por valorizarem e desenvolverem esse grandioso dom da virtude pessoal e a ele se apearem."⁶

A RETIDÃO MORAL

"Incentivo-os, meus queridos amigos, a defenderem os padrões morais em um mundo no qual a imoralidade, a devassidão, a pornografia e todas as coisas ruins do gênero estão varrendo a Terra como um dilúvio. Em primeiro lugar, nenhum de nós pode deixar-se envolver com esse lixo. Nenhum de nós, nenhum mesmo, pode envolver-se com coisas como fitas de vídeo imorais, programas de televisão sugestivos, filmes degradantes, revistas sensuais, números de telefone com prefixo 0900 ou o tipo de imundície que hoje pode ser recebida via Internet. Fugam dessas coisas como se fosse praga, pois são uma doença grave e mortal.

Apóiem as campanhas contra as drogas ilegais. A utilização dessas drogas, em particular entre os



FOTOGRAFIA DE BRIAN K. KELLY

jovens, dobrou nos últimos quatro anos. Aonde vamos parar? Vidas são arruinadas, carreiras são destruídas, até a geração seguinte é prejudicada, muitas vezes de forma irremediável, quando pessoas jovens tomam drogas e se viciam.

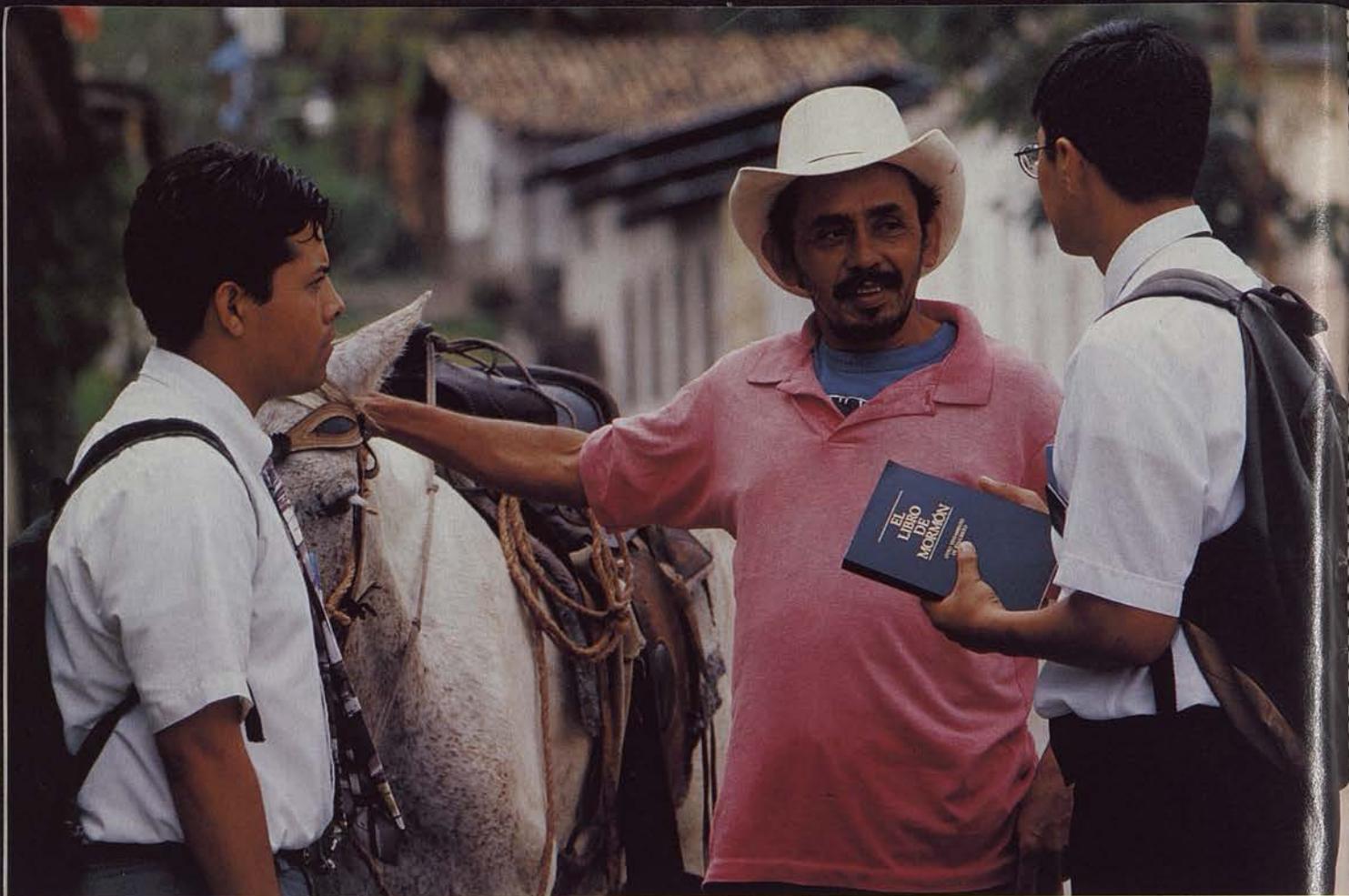
Vocês podem estender a mão para prevenir uma decisão insensata de um rapaz ou moça. Seu interesse, sua atenção e sua voz podem fazer a diferença entre a vida e a morte, de modo muito literal.

Defendam a integridade em seu trabalho, em sua profissão, em seu lar, na sociedade em que vivem.

Não é suficiente isolarem-se do mundo e buscarem apenas seus interesses particulares. É preciso que ergam a sua voz. O peso de sua postura pode ser suficiente para

“Reúnam seus filhos a seu redor e realizem reuniões de noite familiar, ensinem a seus filhos os caminhos do Senhor, leiam as escrituras para eles e façam com que conheçam as grandiosas verdades do evangelho eterno, conforme registradas nas palavras do Todo-Poderoso.”





FOTOGRAFIA DE JERRY GARNIS

“Vocês [missionários] (. . .) oferecem [às pessoas] um estilo de vida melhor para [as] famílias. Vocês têm a grandiosa bênção da casa do Senhor para oferecer a todo homem e mulher que forem dignos dessa coisa maravilhosa que é entrar na casa do Senhor.”

fazer a balança pender para o lado da verdade.”⁷

JOSEPH SMITH

“Eu não sabia muito a respeito de Joseph Smith quando tinha 12 anos de idade, mas tive um sentimento no coração. A partir dessa época, comecei a conhecer Joseph Smith. Li suas experiências de vida. Li seu testemunho. Li o Livro de Mórmon. Vi a organização desta maravilhosa Igreja. Testemunhei o poder do sacerdócio. E agora acho que conheço Joseph Smith. ‘É grande a

glória do seu nome eterno. Todas as chaves do reino terá’ (‘Hoje, ao Profeta Louvemos’, *Hinos*, número 14). Ele é o profeta de Deus na Restauração do evangelho nesta que é a dispensação da plenitude dos tempos. Se conseguirmos um testemunho profundo disso, então saberemos que esta é verdadeiramente a obra de Deus.”⁸

O SERVIÇO MISSIONÁRIO

“Espero que todo rapaz tenha em seu coração o desejo de sair e ensinar o evangelho aos povos do mundo,

onde quer que seja chamado a pregar; e que se esteja preparando desde já para essa ocasião, economizando dinheiro e aprendendo os princípios do evangelho que precisará conhecer antes de transmiti-los a outras pessoas. Se alguma pessoa tiver qualquer dúvida da divindade desta obra, basta contemplar o milagre do que está acontecendo.”⁹

O QUE OS MISSIONÁRIOS DA IGREJA OFERECEM AOS NÃO-MEMBROS

“Vocês (. . .) oferecem um estilo de vida melhor para as famílias. A todo homem casado [vocês oferecem] a compreensão de que o maior tesouro que ele possui é a mulher com quem se casou, e a toda mulher [casada], o entendimento de tudo o que ela tem a oferecer a seu

amado marido e de que seus filhos devem ser amados, nutridos, abençoados e criados no caminho do Senhor. A atitude de todo este país mudaria se houvesse maior respeito e amor nos lares, e é isso que vocês têm a oferecer. Vocês têm a grandiosa bênção da casa do Senhor para oferecer a todo homem e mulher que forem dignos dessa coisa maravilhosa que é entrar na casa do Senhor, para casarem-se no templo sob um contrato que o tempo não pode destruir e a morte não pode dissolver. A vida é eterna, e essa é a maior bênção que vocês têm a oferecer.”¹⁰

DÊEM RESPONSABILIDADES AOS CONVERSOS

“Todo converso que entra para a Igreja deve imediatamente receber uma responsabilidade. Mesmo que seja muito pequena, ela fará uma grande diferença em sua vida. (...) Não entendo por que os conversos não recebem mais responsabilidades imediatamente após entrarem para a Igreja. A tendência é dizer: ‘Eles não conhecem o suficiente’. Ora, dêem-lhes uma chance. Pensem nas oportunidades que o Senhor deu a vocês. Dêem-lhes algo para fazer, mesmo que seja pequeno, algo que seja específico e que os faça crescer. O testemunho é como o nosso braço: se o usarmos, ele fica mais forte. Se o pusermos numa tipóia, ele atrofia, enfraquece e se torna inútil. Não conseguirão fazer com que as pessoas

se desenvolvam nesta Igreja a menos que lhes dêem responsabilidades.”¹¹

A SITUAÇÃO FINANCEIRA DA IGREJA

“A Igreja está em boas condições financeiras. Desejo assegurar-lhes disso. (...) Chego quase a chorar ao ver a fé que nosso povo demonstra no pagamento de seus dízimos e ofertas. (...) Os fundos desta Igreja são sagrados e precisam ser protegidos porque representam o sacrifício da viúva, bem como do homem rico. Estamos procurando ser cuidadosos, sábios, criteriosos, prudentes e, espero, inspirados. No entanto, isso somente é possível graças à fé do nosso povo no pagamento de seus dízimos e ofertas.”¹²

GUARDAR O DIA DO SENHOR

“Não há necessidade de as pessoas irem às lojas e violarem o dia do Senhor comprando coisas no domingo. Esse não é o dia de ir ao mercado. (...) Não perderão nada se fizerem suas compras nos outros dias e não no domingo. Que esse seja um dia para meditar, ler as escrituras, conversar com a família e cuidar das coisas de Deus. Se assim o fizerem, serão abençoados.”¹³ □

NOTAS

1. Serão, rededicação da capela de Hyde Park, Londres, Inglaterra, 27 de agosto de 1995.

2. Devocional da Universidade Brigham Young, Provo, Utah, 17 de

setembro de 1996.

3. Conferência da estaca Salt Lake Sugar House, 5 de janeiro de 1997.

4. Serão, Buenos Aires, Argentina, 12 de novembro de 1996.

5. Reunião de jovens, Washington, D.C., 1º de dezembro de 1996.

6. Reunião de missionários, Salt Lake City, Utah, 18 de dezembro de 1995.

7. Devocional da BYU, Provo, Utah, 17 de setembro de 1996.

8. Serão, Lima, Peru, 9 de novembro de 1996.

9. Reunião sacramental, Ramo Promontory, Estaca Tremonton Utah Sul, 15 de outubro de 1995.

10. Reunião de missionários, San Salvador, El Salvador, 23 de janeiro de 1997.

11. Conferência regional de alunos casados da BYU, reunião de liderança do sacerdócio, Provo, Utah, 10 de fevereiro de 1996.

12. Conferência regional, reunião de liderança do sacerdócio, Charlotte, Carolina do Norte, 24 de fevereiro de 1996.

13. Conferência regional, South Jordan, Utah, 2 de março de 1997.

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

1. “E tudo que disserem, quando movidos pelo Espírito Santo, será escritura, será a vontade do Senhor, será a mente do Senhor, será a palavra do Senhor, será a voz do Senhor e o poder de Deus para a salvação.” (D&C 68:4)

2. Em espírito de oração escolha dentre estes trechos aqueles que poderiam fortalecer e abençoar as pessoas e famílias que vocês visitam.

Quando cheguei à Missão Peru Chiclayo, meu único desejo era o de ser obediente e trabalhar com grande empenho para encontrar aqueles que aceitariam o evangelho. Todas as manhãs, meu companheiro e eu ajoelhávamos para orar, pedindo ajuda para encontrar as pessoas que estavam a procura do Salvador. Nossas orações foram respondidas muitas vezes.

Quando eu já estava há cerca de 18 meses na missão, fui transferido para a Ala Los Proceres, Estaca Chiclayo Peru El Dorado. Meu companheiro e eu começamos a trabalhar da mesma forma que ele e seu antigo companheiro trabalhavam. Certa manhã, quando saíamos para trabalhar, percebemos que não tínhamos nenhum compromisso marcado; por isso, decidimos pegar algumas referências com os membros.

A caminho da casa de um membro, passamos por uma certa rua e senti algo diferente. Percebi, então, que o Senhor queria que batêssemos à porta das casas daquela rua. Conteí a meu companheiro sobre o que eu sentira e propus fazermos alguns contados naquele local. Ele concordou.

Batemos à porta das primeiras três casas do quarteirão, mas em nenhuma delas quiseram ouvir nossa mensagem. Profundamente desanimado, meu companheiro quis voltar ao plano original de tentar obter referências com os membros. Vendo como ele se sentia, concordei, mas não poderia negar o que senti.

Dias mais tarde, naquele mesmo mês, meu companheiro foi transferido e o élder Meyhuay foi designado para trabalhar comigo. Na primeira noite, ajudei-o a ajeitar suas coisas; porém, no dia seguinte, levei-o

Conduzido pelo Espírito

Ronal Navarro Gutiérrez
ILUSTRADO POR MARK R. OMER



imediatamente àquela rua onde eu havia sentido aquela sensação diferente. Contei-lhe o que ocorrera, e ele concordou em ajudar-me a bater à porta de todas as casas naquela rua.

Então, começamos. Exatamente como acontecera antes, as pessoas das primeiras casas não quiseram ouvir nossa mensagem, mas estávamos determinados a ir até o fim. Chegamos, então, à residência da família Quesada Zerita. A mulher que atendeu à porta convidou-nos para entrar e ensinamos a primeira palestra a ela. A mensagem tocou-a profundamente. Voltamos dois dias depois à procura de seu marido. Ele também concordou em ouvir-nos, e demos mais uma palestra. Dessa vez, toda a família estava presente.

Iniciamos, assim, uma bela experiência. Passou-se algum tempo e muitas famílias daquela rua quiseram ouvir as palestras. A fim de acomodar a todos, colocávamos bancos do lado de fora da casa e passávamos nossos filmes estáticos na rua. Quando falamos àquela enorme quantidade de pessoas que se havia reunido para ouvir nossa mensagem, sentimo-nos como os Apóstolos dos tempos antigos. Tudo isso trouxe-nos uma imensa alegria.

Ir à Igreja foi uma experiência emocionante! Tivemos que parar três ou quatro táxis para que todos fossem à capela, e as pessoas daquela rua encheram quatro fileiras de bancos na capela. Nos três meses em que meu companheiro e eu trabalhamos juntos, cerca de 50 pessoas foram batizadas. O nome de cada uma delas está escrito em meu diário e em meu coração.

Soube depois que aquela rua, que chamamos de “Rua Mórmon”, faz hoje parte de uma nova unidade da Igreja. As pessoas que foram batizadas naquela ocasião continuam ativas na Igreja, o que particularmente me deixa muito feliz.

Agora que já terminei a missão e voltei para minha casa em Ica, Peru, ainda enfrento obstáculos, mas as experiências que tive no campo missionário dão-me forças. Em minha missão, aprendi a ouvir o Senhor. Como Néfi, aprendi que, quando procuro fazer a vontade do Senhor, posso ser “conduzido pelo Espírito, não sabendo de antemão o que [devo] fazer”. (1 Néfi 4:6) □



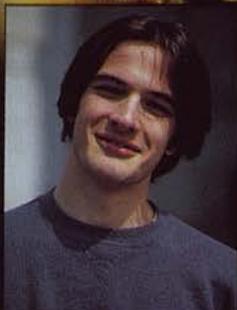
CIDADE LUZ

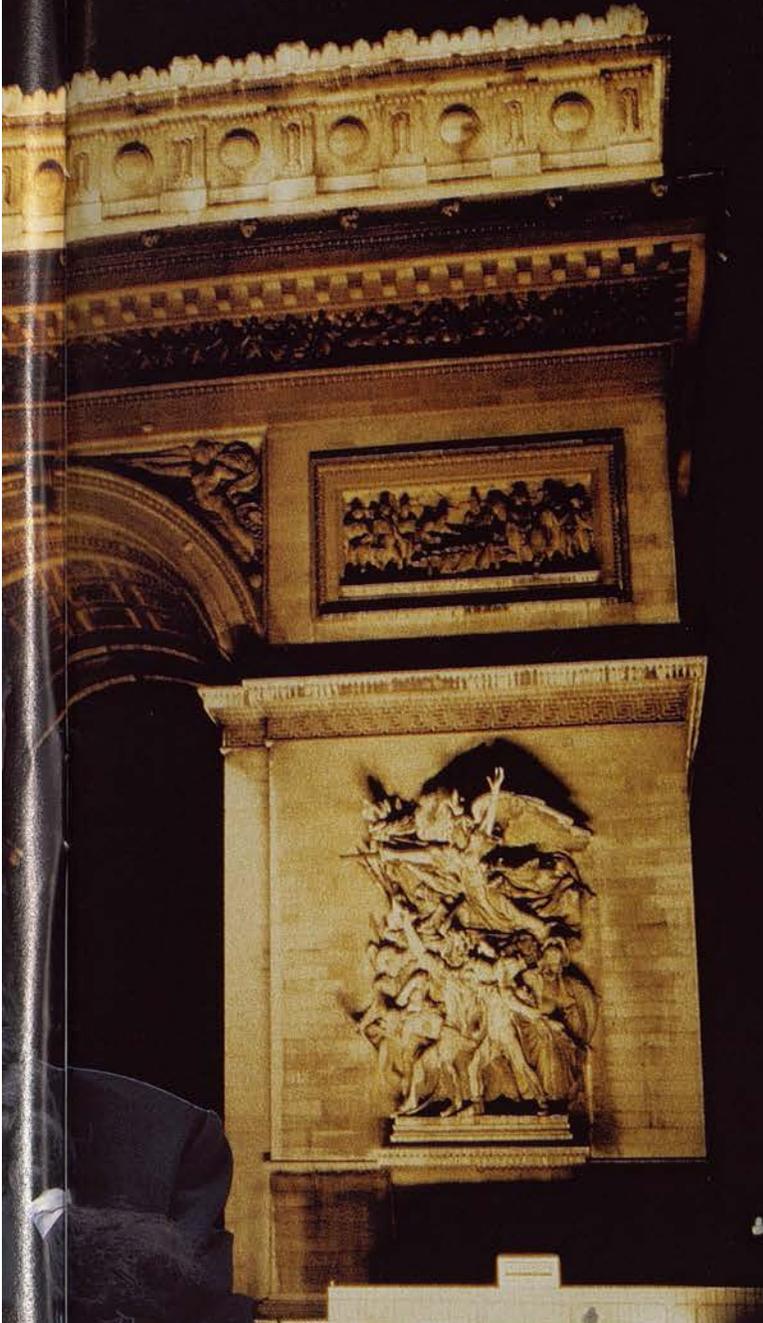
Richard M. Romney
FOTOGRAFIAS DO AUTOR

Em Paris, na França, jovens santos dos últimos dias dão maior significado a um velho apelido.

Não são só as pessoas que possuem apelidos. As cidades também. Chicago, por exemplo, é conhecida como Cidade dos Ventos. Nova York muitas vezes é chamada de a Grande Maçã, e alguns referem-se a Roma como a Cidade Eterna.

O apelido de Paris é Cidade Luz. Uma lenda conta que Paris, antigamente uma cidade murada, costumava ter tochas ao redor de suas fortificações e ao longo do caminho que levava aos portões principais. Essas luzes de boas-vindas dissipavam a escuridão e mostravam aos viajantes que eles estavam próximos a um local seguro. Com o passar dos séculos, a *Cidade Luz* tornou-se também uma referência ao papel exercido por Paris como centro de cultura e educação. Hoje, alguns dizem que o apelido refere-se à exuberante iluminação dos magníficos palácios e monumentos.





Durante séculos, Paris foi um farol para os que procuravam conhecimentos educacionais e culturais. Para os jovens santos dos últimos dias que vivem hoje em Paris, como Peter Caplain, Francine Petelo e Loic Gomes, a cidade é também um lugar onde podem encontrar a luz do evangelho verdadeiro. Ao fundo: O Arco do Triunfo, famoso monumento parisiense no extremo oeste da famosa Champs Élysées.

MAIS UM SIGNIFICADO AO APELIDO

Os jovens da Igreja que vivem em Paris acrescentaram ainda mais um significado ao apelido. Ao conhecerem a verdade e viverem de acordo com ela, eles estão construindo o próprio farol na Cidade Luz, dando um grande exemplo a ser seguido pelos honestos de coração. Essa luz é o tema principal da conversa de um pequeno grupo de jovens, moças e alguns líderes adultos da Estaca Paris França ao se encontrarem no Arco do Triunfo para um passeio na Torre Eiffel. Eles falam sobre o Sacerdócio Aarônico, sobre as bênçãos que as jovens podem receber por meio do evangelho e a respeito do papel que a juventude da França deve desempenhar para ajudar os outros a encontrar o caminho da verdade e da luz.

“É uma grande responsabilidade ter o Sacerdócio Aarônico”, diz Peter Caplain, de 18 anos. “Significa que você já prometeu guardar todos os mandamentos. Você concordou em ser um bom exemplo e agir em nome de Deus, seja como um sacerdote, realizando um batismo, ou um diácono, distribuindo o pão e a água do sacramento.”

O MESMO OBJETIVO

Paris é uma metrópole de milhões de pessoas. “Mesmo numa cidade imensa como esta”, explica Peter, “podemos fazer a diferença porque possuímos o Sacerdócio Aarônico. Como irmãos, temos todos o mesmo objetivo de crescer espiritualmente e atingir a salvação eterna.”

Mas isso não é tudo. “Temos a responsabilidade de servir as pessoas”, explica Guillaume Gaba, de 15 anos. “Devemos fazer por elas o que Cristo faria. Quando faço algo bom para alguém, sinto-me contente. Todas as vezes em que isso acontece, sinto desejo de fazer o mesmo outra vez, de sentir esse



contentamento repetidas vezes. Ser feliz interiormente é uma coisa maravilhosa.”

Elvin N. Soni, de 18 anos, concorda. “Receber o Sacerdício Aarônico é receber o poder do Senhor, o poder de agir em Seu nome. Ele colocou-nos na Terra para servirmos as pessoas.”



Isso envolve deveres tanto espirituais quanto físicos. “Você verifica se o sacramento está preparado de maneira adequada e se é passado corretamente. Verifica também se a capela está completamente limpa e tenta ajudar todas as pessoas a serem reverentes.

Você dá boas-vindas a todos os visitantes, sem desprezar ninguém, e ajuda cada um a saber que é importante, que é um filho ou filha de Deus. Você cuida de todos na Igreja, ajuda todas as pessoas e incentiva-as a cuidarem umas das outras.”

VERDADEIROS IRMÃOS

Marceau Laval, de 12 anos, diácono na ala de St. Ouen há sete meses, explica os outros deveres do Sacerdício Aarônico: “Em nossa ala, somos encarregados de receptionar as pessoas na Igreja aos domingos. Somos mensageiros do bispo e devemos estar preparados para fazer tudo o que ele nos pedir. Ajudamos o secretário a contar o número de pessoas presentes e telefonamos ou entramos em contato com os que não puderam vir, para saber se ficaram doentes ou tiveram problemas, dando a eles informações sobre as atividades e incentivando-os a comparecer no próximo domingo”.

Loic Gomes, de 13 anos, é presidente do quórum dos diáconos da Ala Antony. Ele diz que o que ele gosta no Sacerdício Aarônico é o fato de serem “verdadeiros irmãos”.

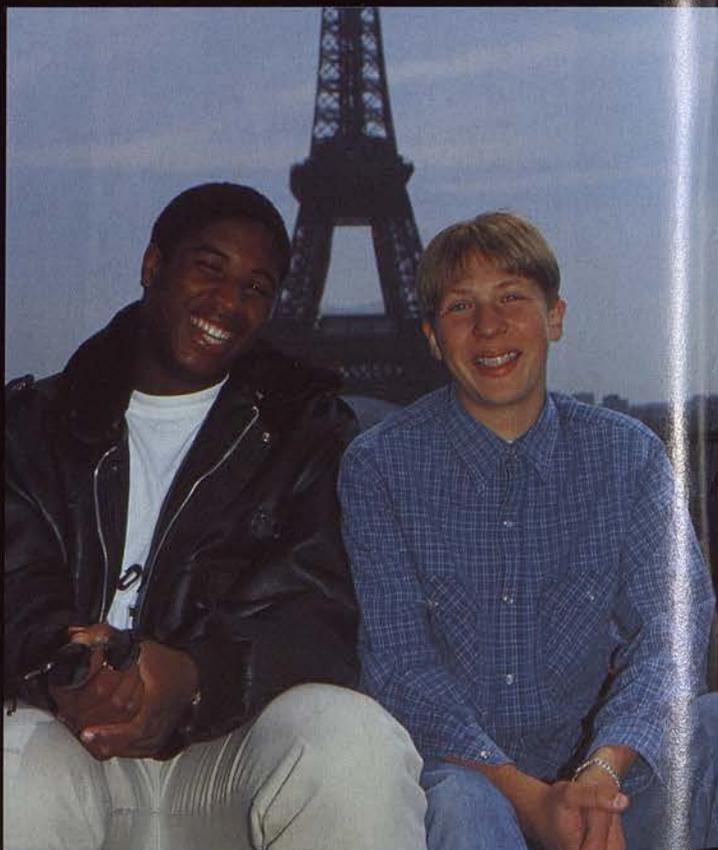
“Nós ajudamos uns aos outros”, explica ele. “Se um de nós tem algum problema, os outros ajudam.” Num quórum de diáconos com dois membros ativos e um membro menos ativo, os mestres e os sacerdotes

ajudam muito. “Nós não apenas falamos sobre o sacerdício; nós o vivemos”, acrescenta Loic.

Isso inclui um grande esforço para aproximar-se de um diácono que não tem freqüentado as reuniões. “Ele costumava vir; não sei o que aconteceu”, explica Loic. “Por isso, escrevemos cartas, vamos visitá-lo e mostramos que nos importamos com ele. Esperamos que ele volte logo ao nosso convívio.”

FILHAS DE DEUS

Francine Petelo, de 18 anos, Laurel na Ala de Antony, ouve o que os rapazes falam e sorri. “Podemos dizer que eles têm o poder de Deus com eles”, diz ela. “Isso faz uma grande diferença na vida deles. Eles não agem como os outros rapazes. Seus princípios são os mais elevados.”



E o que dizer das jovens da ala? “Somos filhas de Deus”, continua Francine. “Sua perspectiva e compreensão dos fatos alteram-se quando se tem consciência disso. Compartilhamos plenamente das bênçãos do sacerdócio. Pode fazer uma grande diferença ter o sacerdócio em nossa família. Uma de minhas metas principais é casar no templo pelo poder do sacerdócio.”

Martine Petelo é a irmã mais velha de Francine. Ela é também a presidente das Moças da ala.

“Muitos jovens aqui não têm o apoio da família para levá-los à Igreja”, diz Martine, “mas comparecem assim mesmo. Eles lutam muito sozinhos e aprenderam a ficar firmes com seu próprio testemunho. Eles amam a Igreja. Sempre comparecem às conferências de estaca e de jovens; são sempre muito entusiastas. Eles próprios apresentam idéias e planejam atividades. Eles não precisam que alguém lhes proporcione divertimentos. Eles cuidam de si

mesmos e permanecem bem firmes, até em Paris onde há inúmeras tentações.”

ENCONTRAR A LUZ

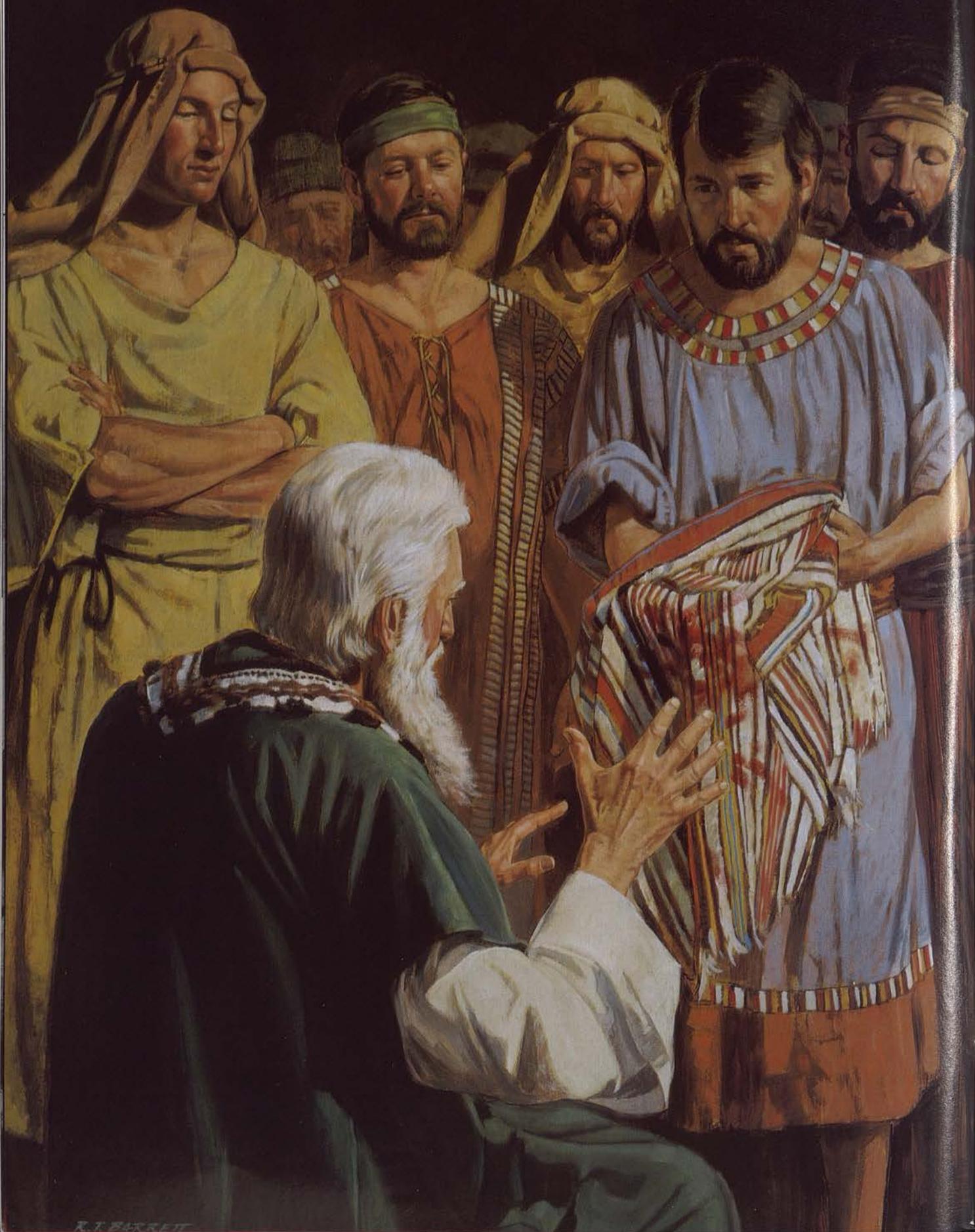
Em resumo, até mesmo na Cidade Luz a pessoa deve aprender a esquivar-se das sombras do pecado. Para os que conseguem fazer isso, a luz do evangelho é brilhante, quente e acolhedora. Como as tochas das antigas muralhas de Paris, ela dissipará a escuridão e mostrará que se está em lugar seguro, onde habitam os puros de coração.

Há também um nome para esse lugar: Sião. □



Elvin N. Soni, à extrema esquerda, Guillaume Gaba e Marceau Laval, à esquerda, em frente à Torre Eiffel, desfrutam da irmandade do Sacerdócio Aarônico. Ao fundo: Os chafarizes da Place de la Concorde na extremidade leste da Champs Élysées. Foto inserida: Uma das várias pontes sobre o Rio Sena, que corta Paris.





ILUSTRADO POR ROBERT T. BARRETT; MOISÉS O LEGISLADOR, DE TED HENNINGER

R. T. BARRETT

“NÃO DIRÁS FALSO TESTEMUNHO”

Robert J. Matthews

A obediência ao nono mandamento nos livra do medo, da insegurança, da dúvida, do tormento e da condenação final que são conseqüências da mentira.



O rapaz estava no emprego havia pouco mais de um ano. Esperava que seu trabalho de meio-período sob a direção de um dos supervisores mais influentes da empresa o ajudasse a conseguir um bom emprego de tempo integral.

Certo dia, quando ele e seu supervisor estavam reunidos com o gerente, a confiança que tinha em seu supervisor desvaneceu-se. O gerente criticou um relatório que o

Existem muitas maneiras de se prestar falso testemunho. Durante vinte anos, os irmãos de José mentiram e ocultaram a verdade, fazendo seu pai Jacó acreditar que seu filho estava morto.

rapaz havia preparado, e o supervisor, que havia revisado o relatório e mudado a parte que estava sendo criticada, permaneceu calado e não procurou ajudá-lo.

“Mas eu tratei desse assunto no relatório que escrevi originalmente”, disse o rapaz, virando-se para o supervisor. O supervisor respondeu: “Não me lembro de ter lido nada a esse respeito”.

O rapaz tinha certeza do que havia escrito. Mais tarde, depois que o supervisor saiu, o rapaz foi até o arquivo onde todas as pessoas do departamento guardavam as cópias de seus relatórios. Todas as cópias estavam em seus lugares, na ordem correta, exceto aquela em questão. Ela havia desaparecido.

Depois daquele dia, o rapaz teve o cuidado de guardar uma segunda cópia de tudo o que escrevia. Ele cooperava com seu supervisor, como o emprego exigia, mas assim que surgiu uma oportunidade de assumir um cargo de menos prestígio sob a direção de um supervisor que ele sabia ser honesto, o rapaz aceitou

mudar de cargo. Sua vida tinha sido afetada por alguém que prestara falso testemunho.

“Não dirás falso testemunho contra o teu próximo” (Êxodo 20:16) é o nono dos Dez Mandamentos dados a Moisés para governar e abençoar os filhos de Israel. Sua posição na lista, contudo, não significa que seja menos importante que os outros mandamentos. Estaremos pondo nossa paz, felicidade, segurança, confiança e tranquilidade em perigo se ignorarmos esse mandamento.

Violar esse mandamento pode ser algo tão sutil quanto ensinar a nossos filhos, por meio de nosso mau exemplo, que alterar um pouco a verdade é algo aceitável, desde que não haja qualquer chance de sermos descobertos. As conseqüências, porém, podem ser tão graves quanto a punição de uma pessoa por crimes que ela não cometeu. De qualquer forma, prestar falso testemunho — sendo que mentir é apenas um aspecto desse mal — degrada a alma das pessoas e destrói os laços de

confiança mútua que precisam unir qualquer sociedade para que ela sobreviva.

POR AMOR A DEUS E POR AMOR A SEUS FILHOS

Existem duas categorias principais nos Dez Mandamentos. Os primeiros quatro mandamentos referem-se a nosso relacionamento com Deus. Os outros seis tratam de nosso relacionamento com as outras pessoas. O quinto mandamento — honrar pai e mãe — é uma transição natural entre os deveres que temos para com nossos pais celestiais e para com nossos semelhantes mortais.

As mesmas duas categorias são observadas na resposta dada pelo Salvador ao ser-Lhe perguntado: “Mestre, qual é o grande mandamento na lei?”

O Senhor respondeu:

“Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

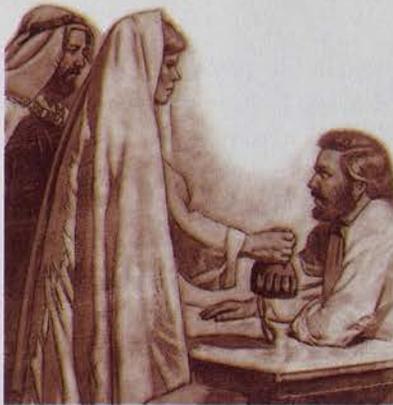
Este é o primeiro e grande mandamento.

E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas.” (Mateus 22:36-40)

Assim sendo, nossa obediência ao mandamento de não prestar falso testemunho deve ser baseada tanto em nosso amor a Deus quanto em nosso amor ao próximo. Contudo, a violação do nono mandamento está

entre os pecados mais comuns. O Élder Adam S. Bennion (1886-1958) do Quórum dos Doze Apóstolos escreveu: “O assassinato, o adultério e o roubo, que estão relacionados respectivamente com a *vida*, a *virtude* e a *propriedade*, são geralmente considerados crimes mais graves perante a lei



Safira e Ananias foram severamente punidos quando tentaram enganar o servo autorizado do Senhor, que era o mesmo que mentir a Deus.

do que prestar falso testemunho. Todavia, embora ele possa ser menos grave, ocorre com muito maior frequência que os outros.” (“The Ninth Commandment”, em *The Ten Commandments Today*, [1955], p. 134.)

Prestar falso testemunho resulta na destruição do caráter e da reputação. Fazê-lo com intenção maldosa é cometer o pecado de calúnia, ou difamação do caráter, descrito por Shakespeare em *Otelo*:

Quem me furta a bolsa, leva uma ninharia: algo de pouco valor; Algo que foi meu, que passa a ser dele, e que já foi de milhares; Mas aquele que rouba meu bom nome

Despoja-me de algo que não irá enriquecê-lo, Mas que me deixará realmente pobre.

(Ato 3, cena 3, versos 157-161)

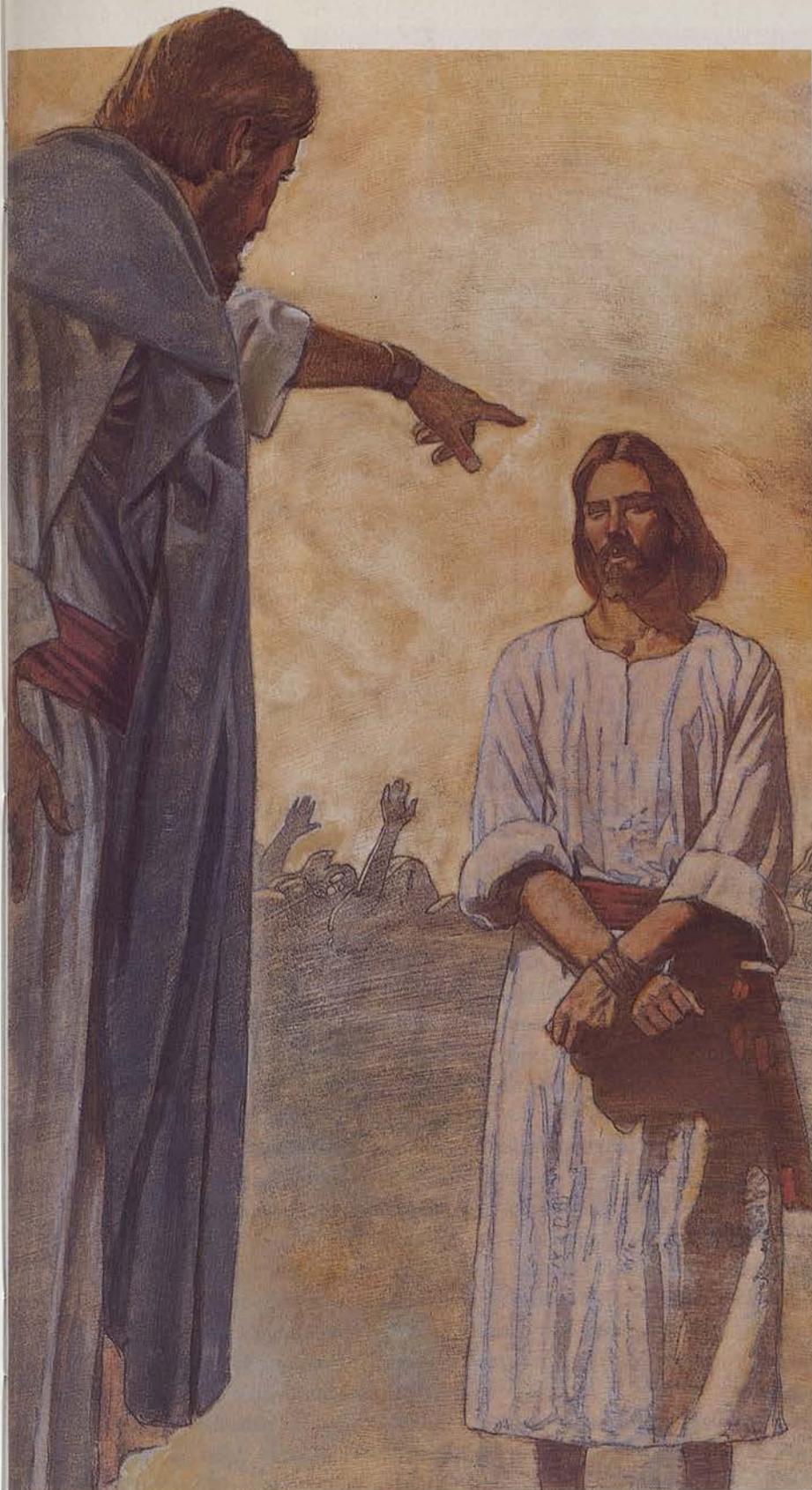
A VERDADE, NADA MAIS QUE A VERDADE

“Não dirás falso testemunho” é evidentemente mais do que apenas a proibição de inventar falsidades. A linguagem utilizada no mandamento exige que uma resposta honesta e franca seja dada sempre que formos solicitados a expressar nosso conhecimento da verdade, como acontece em um tribunal. O nono mandamento, em seu sentido amplo, proíbe-nos de fornecer qualquer tipo de evidência falsa ou distorção das informações. Nossas palavras devem concordar com os fatos.

Um caso interessante de violação desse mandamento encontra-se no livro de Atos. Naquela época “todos os que criam estavam juntos, e tinham tudo em comum.

E vendiam suas propriedades e bens, e repartiam com todos, segundo cada um havia mister”. (Atos 2:44-45)

Em Atos 5:1-11, porém, lemos a respeito de Ananias e Safira, que venderam uma propriedade e



Uma trágica ironia da condenação de Jesus Cristo foi que testemunhas falsas lançaram suas acusações mentirosas contra o próprio autor do mandamento que elas estavam violando.

“[retiveram] parte do preço” (versículo 2), concordando entre si que declarariam tê-la vendido por um preço menor. Pedro discerniu a falsidade e disse a Ananias: “Não mentiste aos homens, mas a Deus”. (Versículo 4)

Sejam quais tenham sido os convênios sagrados que Ananias e Safira fizeram em relação à prática de terem “tudo em comum”, esses convênios foram violados quando ambos prestaram falso testemunho. Sua intenção era enganar Pedro, o servo autorizado do Senhor, que era o mesmo que mentir a Deus. Ambos sofreram a mesma terrível punição: Morreram imediatamente. Embora poucos mentirosos sejam punidos dessa forma, esse caso ilustra a gravidade desse ato; e obviamente o Senhor agiu assim para ensinar uma grande lição. (Para saber com que seriedade o Senhor encara convênios semelhantes feitos pelos santos dos últimos dias, ver D&C 42:30–34; 82:11–21; 104:1–8.)

Portanto, o nono mandamento é uma forte declaração contra a violação de convênios, a quebra de juramentos e todas as formas de falsidade, incluindo o exagero, a

omissão de informações, a invenção e qualquer fornecimento deliberado de explicações não condizentes com os fatos. Contar parte da verdade tem o mesmo efeito que mentir se dissermos meias-verdades que não esclareçam toda a situação. Também seremos culpados de prestar falso testemunho se não dissermos nada, especialmente se deixarmos que a outra pessoa tire uma conclusão errada, ao omitirmos informações que a permitiriam ter uma compreensão mais exata dos fatos. Nesse caso, isso seria o mesmo que contar uma mentira.

Os irmãos de José mentiram e ocultaram a verdade, fazendo com que seu pai Jacó acreditasse que seu filho estava morto. Depois que José foi levado para o Egito como escravo, seus irmãos sujaram seu manto rasgado com o sangue de um bode e levaram-no ao pai, dizendo:

“Temos achado esta túnica; conhece agora se esta será ou não a túnica de teu filho.

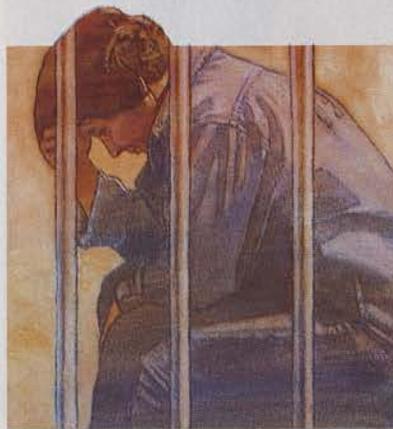
E conheceu-a, e disse: É a túnica de meu filho; uma fera o comeu.” (Gênesis 37:32-33)

Durante vinte anos, os irmãos de José deixaram que o pai vivesse com essa falsa conclusão.

“AQUELE, POIS, (. . .) COMETE PECADO”

É errado mentir ou enganar de qualquer maneira, por mais que procuremos justificar tais atos, e aqueles que se calam e deixam passar

esses males sem combatê-los também cometem erro. Tiago explicou: “Aquele, pois, que sabe fazer o bem e não o faz, comete pecado”. (Atos 4:17) Com base nisso, é evidente que quando alguém for difamado ou caluniado, e soubermos que uma injustiça foi cometida, temos a obrigação moral



A mentira pode manchar a reputação, partir corações e destruir carreiras. Uma mulher inocente chegou a ficar vinte e sete anos na prisão por causa de uma mentira.

determinada pelas escrituras de manifestar-nos e defender a pessoa injuriada. Se nos mantivermos calados nessas situações, nós próprios estaremos prestando falso testemunho. O Élder Gordon B. Hinckley, quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, falou a respeito desse problema:

“Há pouco, a televisão mostrou o caso de uma mulher que ficou vinte e sete anos na prisão, sentenciada

por causa do depoimento de testemunhas que agora confessaram haver mentido. Bem sei que é um caso extremo, porém não sabem de reputações arranhadas, corações partidos, carreiras destruídas pela língua mentirosa dos que prestaram falso testemunho?” (A *Liahona*, agosto de 1976, p. 55.)

Encontramos exemplos de falso testemunho em toda parte em nossa sociedade moderna. Vemos pessoas que modificam o indicador de quilometragem de um carro para vendê-lo por um preço mais alto, que falsificam a idade de uma criança para comprar um bilhete mais barato, que colam na prova, que cobram por um serviço que não foi feito.

Um amigo contou-me algo que lhe aconteceu que o fez cortar relações com uma companhia de quem tinha sido cliente. Ele recebeu pelo correio um cupom que lhe dava direito a uma troca de óleo grátis em determinada concessionária. Depois de terminado o serviço, recebeu a conta do óleo. Quando reclamou, foi-lhe dito que o cupom não cobria o preço do óleo, apenas o da mão de obra para trocá-lo. Em termos estritamente legais isso talvez fosse verdade, mas meu amigo sentiu-se ludibriado e nunca mais voltou a procurar aquela companhia.

Os propagandistas, as empresas e as pessoas freqüentemente manipulam as palavras para dar-lhes um sentido enganoso. Um método bastante comum é a utilização de



palavras técnicas, longas e incomuns ou jargão especializado que parecem significar mais do que realmente significam. A manipulação de palavras — a escolha de letras grandes e a utilização de fotografias ou ilustrações que nada têm a ver com o assunto tratado, gráficos enganadores, etc. — tudo isso é tão freqüentemente enganador que precisamos ser cuidadosos a fim de reconhecer essas tentativas deliberadas de prestar falso testemunho, que visam lucro pessoal ou financeiro, e fugir delas.

Foi provavelmente para restringir todas essas trapaças e falsos testemunhos que Jesus ordenou que Seus seguidores limitassem sua linguagem a um simples “Sim, sim” ou “Não, não”. (Ver Mateus 5:33–37.) A simplicidade de linguagem pode ajudar-nos a ser melhor compreendidos, evitar confusão e ser realmente honestos.

É evidente que o Senhor Se ofende com coisas como emitir cheque sem fundos ou fazer promessas sem a intenção de cumpri-las. As pessoas honestas têm aversão a essas coisas. O padrão aceitável de

Em nossa sociedade moderna, o linguajar está tão distorcido para iludir os incautos que precisamos estar constantemente alertas para não sermos enganados.

comportamento para os santos dos últimos dias é muito mais alto; ele exige que nos afastemos até da aparência do mal. (Ver I Tessalonicenses 5:22.)

Essa lição foi aprendida por uma mãe SUD que foi às compras com a filha. Nenhum dos pacotes de fitas para cabelo tinha exatamente as

cores que ela desejava, mas era possível abrir e fechar os pacotes, de modo que a mãe retirou as fitas de cores indesejáveis de um pacote e substituiu-as por fitas das suas cores preferidas tiradas de outro pacote. Ambos os pacotes continuavam com o mesmo número e a mesma qualidade de fitas para cabelo; apenas as cores estavam diferentes. A mãe, porém, ficou incomodada por muitos dias após a compra. Por fim, percebeu claramente qual tinha sido o problema: Ela havia manipulado a verdade em proveito próprio. Tinha, de fato, prestado falso testemunho. Humildemente, pediu perdão à filha por haver-lhe ensinado uma lição de desonestidade, e as duas trocaram idéias sobre como poderiam remediar o erro cometido.

O Élder J. Richard Clarke, que atualmente é membro emérito dos Setenta, explicou que nenhum tipo de fraude ou trapaça faz parte do caráter de um discípulo de Cristo:

“No Livro de Mórmon é-nos dito que, para ‘ser chamados seu povo’, temos de estar ‘dispostos a (. . .) servir de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares (. . .) mesmo até a morte’. (Mosias 18:8-9) Como membros individuais da Igreja, é no contexto da vida cotidiana que o testemunho que prestamos por meio de nosso exemplo está sendo constantemente observado. (. . .)

O Senhor ordenou aos israelitas e

novamente aos nefitas: ‘Não dirás falso testemunho’. (Êxodo 20:16; Mosias 13:23) Acaso não nos tornamos testemunhas falsas se formos infiéis aos princípios do evangelho que professamos mas não praticamos?” (“Hold Up Your Light” (Levantai Vossa Luz), Conference Report, maio de 1985, pp. 73-74.)

LIVRES DA TEIA DA MENTIRA

A gravidade da mentira não é medida apenas pelos danos ou sofrimentos infligidos à pessoa que foi enganada. Mentir também tem conseqüências devastadoras para quem comete esse erro. Ela priva o mentiroso de seu respeito próprio e diminui sua capacidade de discernir o certo do errado. Quando uma mentira é contada muitas vezes, até a pessoa que a divulga sabendo ser falsa passa a acreditar nela. Foi isso que aconteceu com o anti-Cristo Corior, no Livro de Mórmon. (Ver Alma 30:52-53.)

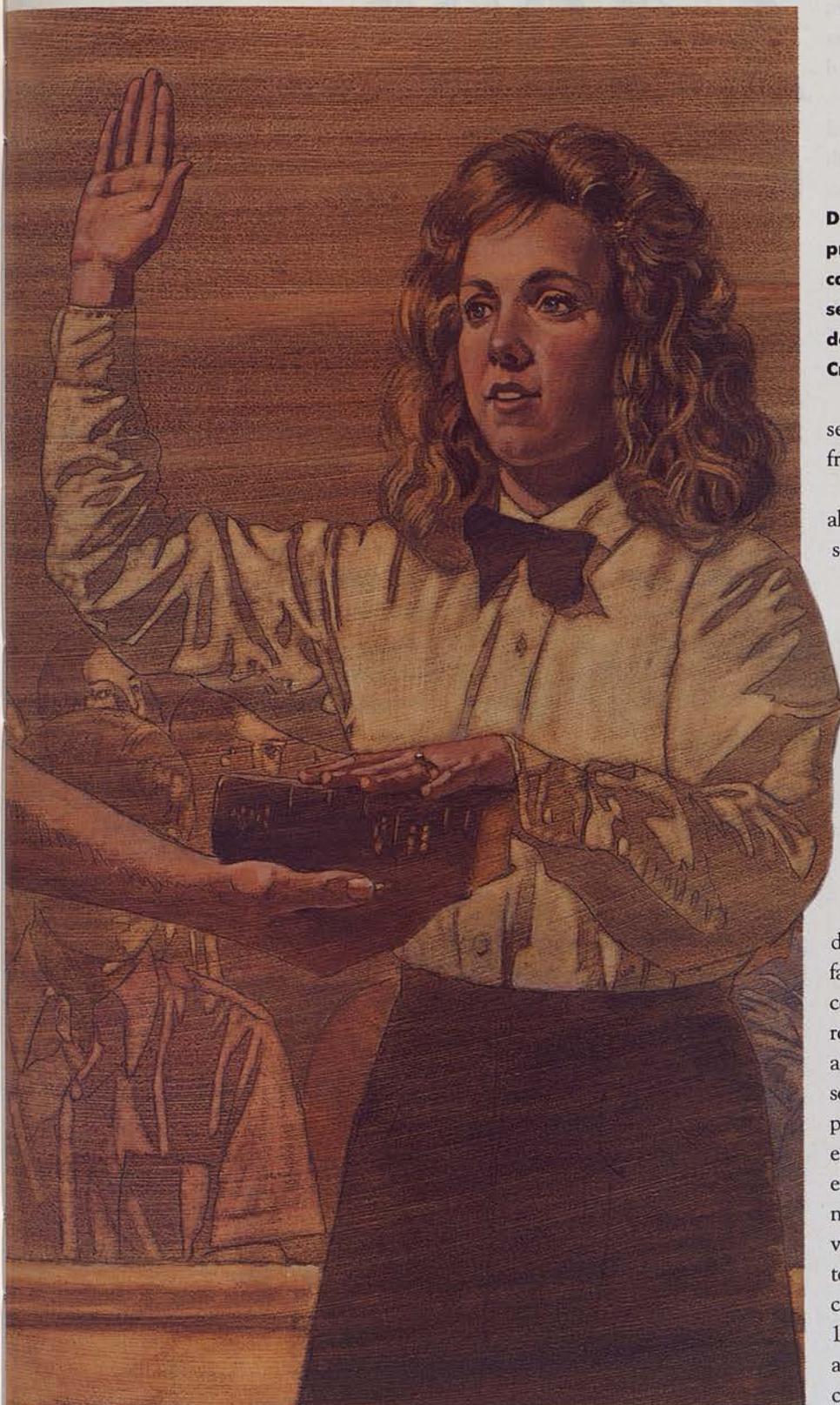
Além disso, aquele que mente também pode vir a roubar. Uma pessoa que tenha pouca consideração pela integridade da verdade provavelmente pouco se importará com os direitos de posse. Um pecado leva a outro. O Senhor disse que os mentirosos que não se arrependem — “qualquer que ama e comete a mentira” (Apocalipse 22:15) — passarão um tempo no inferno e serão designados, no final, para o reino teleste, onde habitarão por toda a eternidade. (Ver Apocalipse

21:8; 2 Néfi 9:34; D&C 42:21; 63:17; 76:102-106.)

Certo membro da Igreja descobriu quão facilmente uma mentira não descoberta pode envolver-nos na teia do pecado, mesmo que acreditemos ter-nos mantido à distância dela. Ele comprou uma motocicleta de um homem que lhe disse: “Pague-me 600 dólares, mas eu lhe darei uma nota de venda no valor de 400 dólares. Assim poderei pagar menos impostos.” O comprador tinha total intenção de declarar honestamente o valor correto da compra da motocicleta; mas se o vendedor decidira que não o faria, justificara-se o comprador, nada podia fazer.

No entanto, ao calcular sua restituição de imposto e declarar o preço correto da motocicleta, deu-se conta de que o problema talvez não fosse tão simples quanto tinha imaginado a princípio. E se o nome do comprador e o do vendedor estivessem relacionados entre si nos registros fiscais? E se ele tivesse que comprovar sua restituição do imposto de renda com uma nota fiscal? Havia pouca probabilidade de que isso acontecesse, pensou ele, mas não era esse o ponto da questão. Não podia aceitar a idéia de estar colaborando com uma mentira, mesmo que ela não tivesse partido dele.

O comprador da motocicleta voltou ao vendedor e pediu-lhe uma nota fiscal correta. Aprendeu assim uma valiosa lição: Se tolerarmos a mentira, por menor que



Da mesma forma que juramos prestar testemunho verdadeiro nas causas terrenas, prometemos ser sempre uma testemunha verdadeira de nosso Salvador Jesus Cristo.

seja, estaremos colaborando com a fraude.

Os Dez Mandamentos fornecem o alicerce ético necessário para qualquer sociedade, e isso seria o suficiente para justificar nossa obediência a eles. Mas sob a luz do conhecimento do evangelho, seu conteúdo ético não é a razão mais importante pela qual obedecemos a eles. A razão maior é que fomos ordenados a fazê-lo por nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Se não o fizermos, sofreremos conseqüências espirituais.

Uma das doutrinas de salvação do Senhor é abster-nos de prestar falso testemunho. Tudo que conhecemos a respeito do Pai Celestial e Seu reino nos ensinam que nada falso é aceitável a Sua vista: Seja a mentira, seja a omissão da verdade, seja a manipulação dos fatos a nosso favor. Todas essas ações são indignas de Seus filhos e do sacrifício de Jesus Cristo, que é nosso farol da verdade. Precisamos ser verdadeiras “testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares” (Mosias 18:19) se quisermos estar entre aqueles que nosso Senhor e Salvador contará como Seus quando voltar. □



**"Amas-me? (...)
Apascenta as minhas
ovelhas" (João 21:16).**

A 100^a Ovelha

James Edward Pedersen

O RESGATE DA OVELHA PERDIDA, DE MINERVA TEICHERT;
ILUSTRADO POR JERRY THOMPSON

Nós deveríamos ter cuidado de nosso irmão; no entanto, nós o perdemos.

Era uma tarde de primavera mais quente que o normal em Port Alberni, uma cidadezinha fabril na Colúmbia Britânica, Canadá, onde eu morava. Eu estava ansioso para participar da mutual e ver meus amigos santos dos últimos dias. Eu era amigável por natureza, mas tinha certas dificuldades para relacionar-me socialmente, tanto na escola como na Igreja.

Como de costume, reunimo-nos num grupinho no saguão da capela e começamos a conversar. Eu raramente dominava as conversas, e de minha posição exterior estratégica, vi duas missionárias entrando pela porta dianteira acompanhadas por um rapaz, que reconheci de meu bairro.

Enquanto sua companheira ficou conversando com o rapaz de um lado, a suster Eaton aproximou-se de nós e disse: "Gente, estamos muito animadas. Estamos trabalhando com esse rapaz e a família dele já há vários meses, e esta é a primeira vez em que ele concordou em vir à Igreja. Vocês poderiam dar um pouco de atenção a ele, fazer com que ele se sinta à vontade?"

Nós concordamos, ainda que sem muito entusiasmo. Cumprimentamos

o rapaz e fizemos uma pequena abertura no círculo para incluí-lo. Ele estava visivelmente deslocado e pouco à vontade, e ficou olhando para o chão a maior parte do tempo. Em comparação com a maioria de nós, ele estava mal vestido e sua aparência era meio descuidada. Conversamos por mais alguns minutos, até que a movimentação dos adultos começou a representar uma ameaça à nossa privacidade. Assim decidimos ir para o banheiro.

Todos nós fomos, exceto o rapaz visitante. Estávamos tão envolvidos em nossa conversa que nem percebemos quando ele deu meia volta e partiu sozinho. Nem demos pela falta dele no banheiro.

Alguns minutos depois, o sinal tocou chamando-nos para o início da atividade. Saímos do banheiro aos bandos, ainda brincando uns com os outros. Bem na saída do banheiro, contudo, a suster Eaton estava esperando por nós, com lágrimas nos olhos.

"Por que vocês fizeram isso?" ela exclamou, numa atitude mais de descrença do que de raiva. "Vocês só precisavam ter dado um pouco de atenção, fazê-lo sentir-se aceito. Será que era pedir demais?"



“Aonde ele foi?” perguntei meio desnorteadado.

“Vocês por acaso se importam?” ela respondeu rispidamente. “Vocês não precisam mais se preocupar com ele. Ele não vai voltar mais.” Com isso, ela virou-se e saiu da capela com sua companheira em busca do rapaz. Da capela até o nosso bairro eram cinco quilômetros de caminhada.

Sentindo o peso daquela repreensão, dirigimo-nos silenciosa e acanhadamente à capela. Mesmo depois que os outros começaram a recobrar o ânimo, minha consciência não me dava trégua. Fiquei profundamente perturbado pelo que fizera. Naquela noite, ao chegar em casa, conversei com meu irmão mais velho,

Estávamos tão envolvidos em nossa conversa que nem percebemos quando ele deu meia volta e partiu sozinho.

Laurence, sobre o assunto. Ele já estivera na faculdade e logo iria para a missão, e eu respeitava seus conselhos em assuntos espirituais.

“O que você acha que deveria fazer nessa situação?” ele perguntou-me depois que lhe expus todo o problema.

“Nem sei”, respondi com ar abatido. “O que posso fazer agora? A suster Eaton diz que é tarde demais.”

Nesse momento Laurence percebeu o quanto eu estava aborrecido.

“Talvez não”, disse ele com uma

ponta de esperança na voz. “As sústeres já devem estar em casa a essa hora. Vamos telefonar para elas.”

Dentro de cinco minutos Laurence já estava com o endereço do rapaz, e juntos iniciamos nossa caminhada rumo à casa dele. Embora não fosse longe, já estava começando a escurecer quando entramos na parte pouco iluminada da cidade onde morava o rapaz. Fiquei feliz por meu irmão estar comigo. Eu não sabia que tipo de



recepção nos aguardava e estava bastante nervoso.

Aproximamo-nos de uma casa antiga que precisava de uma boa pintura. Após confirmar o número da casa sob a luz de um poste, Laurence apontou para ele.

“É aqui mesmo”, anunciou. Respirando fundo, aproximei-me da porta da frente com Laurence a meu lado. Bati rapidamente, antes que me faltasse a coragem. Meu coração palpitava. Alguns minutos depois, uma mulher que supus ser a mãe do rapaz abriu a porta. Ela parecia mais velha do que eu esperava e aparentava cansaço.

“Oi, seu filho está?” eu perguntei.

“O que vocês querem com ele?” ela indagou com ar de desconfiança.

“Ele esteve na nossa Igreja hoje à noite, e nós o ignoramos”, eu disse gaguejando. “Eu gostaria de pedir desculpas e convidá-lo de novo.”

Ela cruzou os braços e olhou-nos fixamente. Vi em seus olhos uma expressão de profunda repulsa pelo tratamento que dispensáramos a seu filho.

Ignorando-me, ela olhou diretamente para Laurence e disse: “Obrigado por virem até aqui, mas acho que ele não vai querer voltar lá”.

Enquanto ela já começava a fechar a porta, Laurence ainda fez uma última tentativa de reafirmar nosso arrependimento. “Os meninos agiram errado, mas sei que estão arrependidos. Isso não vai se repetir.”

Mas a porta já estava fechada

Vi em seus olhos uma expressão de profunda repulsa pelo tratamento que dispensáramos a seu filho. “Obrigado por virem até aqui”, disse ela, “mas acho que ele não vai querer voltar lá.”

antes que ele conseguisse terminar de falar. Pela segunda vez naquela noite, senti o peso de minhas ações.

“Você acha que ele ainda vai voltar um dia?” perguntei apreensivo.

“Duvido”, Laurence respondeu com franqueza.

Falamos muito pouco no restante do caminho de volta para casa. Eu agira mal, e tinha plena consciência disso. Eu estava sentindo profundo remorso, e até tentara fazer uma restituição, mas falhara. Eu fiquei perguntando-me por que mesmo depois de ter seguido todos os passos que aprendera, o Senhor não reconheceu meu arrependimento e não me livrara do fardo da culpa. Meus sentimentos eram os piores possíveis.

A resposta finalmente veio-me ao coração: eu ainda não fizera o bastante. Mas não tive coragem suficiente para voltar e tentar novamente, e assim nunca o fiz.

Para mim esse foi um fracasso total, que ainda me envergonha terrivelmente. Contudo, de maneira curiosa, aprendi uma importante lição desse episódio, uma lição que ainda me toca profundamente e me lembra do que é necessário para sermos verdadeiros discípulos de Jesus Cristo.

O Salvador ensinou:

”Eu sou o bom Pastor: o bom Pastor dá a vida pelas suas ovelhas.

Mas o mercenário, e o que não

é pastor, de quem não são as ovelhas, vê vir o lobo, e deixa as ovelhas, e foge; e o lobo as arrebatou e dispersa.

Ora o mercenário foge, porque é mercenário, e não tem cuidado das ovelhas.” (João 10:11-13)

Querendo admitir ou não, eu não fora um pastor. Eu fugira como o mercenário. Eu não despendera tempo e energia suficientes para encontrar a ovelha perdida. Após uma única tentativa, deixara o rapaz à mercê dos lobos. Eu não estava disposto a pagar o preço de ser um verdadeiro pastor.

A imagem daquele rapaz permanece ainda hoje gravada em minha mente e fico perguntando-me o que terá acontecido com ele. Ainda sinto-me responsável pelo que fiz e pelo que não fiz.

Como todos os membros da Igreja, preciso ser um pastor. Preciso encontrar alegria ao servir e acolher a meus irmãos e irmãs, não importa quem eles sejam. □



“PARA QUE EU VOS CURE”

Fora da escuridão que cobria a terra depois da crucificação do Salvador, os nefitas ouviram uma voz, rogando: “Não volveis a mim agora, arrependendo-vos de vossos pecados e convertendo-vos, para que eu vos cure?” (3 Néfi 9:13)

“O BÁLSAMO DO PERDÃO DIVINO”

O pecado fere-nos espiritualmente; mas o Senhor faz-nos a mesma promessa que fez aos nefitas: se nos arrependermos, Ele nos curará. O Élder Robert L. Backman, dos Setenta, explicou: “Jesus tomou sobre Si os pecados de todos nós, no Getsêmani e na cruz. Ele morreu para que vivêssemos. Quem dentre nós não passou pela dor do pecado? Quem não precisa desesperadamente do bálsamo do perdão divino para curar a alma ferida?” (“Jesus, o Cristo”, *A Liahona*, janeiro de 1992, p. 10.)

Antigamente, as pessoas usavam um bálsamo, uma goma aromática ou especiaria, para ajudar no processo de cura. A expiação do Senhor pode ser um bálsamo para a alma que necessita ser curada. Aqueles que são batizados pela autoridade do Senhor e fazem convênio de guardar Seus mandamentos, por meio de arrependimento sincero, recebem o bálsamo divino do perdão.

“VOCÊ PODE SER PERDOADO”

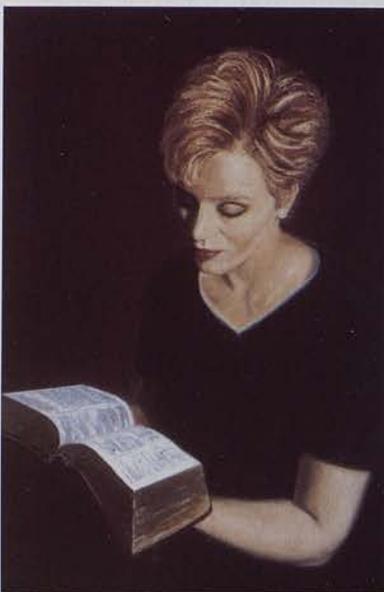
O arrependimento exige mudança, ou seja, devemos abandonar palavras, ações e pensamentos iníquos e substituí-los por outros corretos. Ele exige remorso e,

muitas vezes, restituição. Às vezes, é necessário que nos confessemos a um líder do sacerdócio.

Tragicamente, muitos acreditam que seus pecados são tão sérios que nunca poderão ser perdoados. O Presidente Spencer W. Kimball contou sobre uma mulher que confessou um sério pecado, mas disse: “Sei que (...) nunca poderei receber o perdão”.

O Presidente Kimball replicou: “Você pode ser perdoada”. Juntos leram escrituras que explicavam em detalhes a disposição do Senhor em perdoar, inclusive Mateus 12:31–32, onde o Senhor diz que perdoará todos os pecados, exceto a “blasfêmia contra o Espírito Santo”.

Com a esperança renovada, ela olhou o Presidente Kimball e disse: “Eu acredito nas suas palavras. (...) Obtere o perdão”. Algum tempo mais tarde, ela voltou e era “uma nova pessoa, olhos brilhantes, passos leves e cheia de esperança”. Ela se arrependeu e sentiu o perdão do Senhor que a curou. (*O Milagre do Perdão* [1969], pp. 322–323)



ARREPENDIMENTO DIÁRIO

Na maioria das vezes, arrependimento não envolve mudanças dramáticas. Exige, no entanto, pequenas transformações, muitas vezes diárias, que nos conduzem na direção da santidade. O Presidente Young observou: “Não há outra prova (...) de que um povo vive fielmente sua religião do que arrepender-se verdadeiramente de seus pecados, obedecer à lei do batismo para a remissão dos pecados e continuar a praticar as obras da retidão todos os dias de sua vida”. (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young* [1997], p. 75)

O arrependimento é um dom divino. Seu propósito é trazer-nos alegria. Depois que Aarão ensinou ao pai do rei Lamôni o plano de salvação, o rei perguntou: “Que deverei fazer para conseguir essa vida eterna? (...) Renunciarei a tudo quanto possuo (...) para poder receber essa grande alegria”.

Aarão disse-lhe que exercesse fé e se arrependesse. Assim, o rei declarou que renunciaria a uma coisa que todos nós deveríamos renunciar para vir a Cristo: “Ó Deus, (...) abandonarei todos os meus pecados para conhecerte (...)”. (*Alma* 22:15–18)

Seja grande ou pequeno, o pecado fere-nos a alma. Misericordiosamente, temos um Salvador. Se nos aproximarmos Dele e continuarmos a praticar o arrependimento, Ele aceitará nossa oferta e seremos curados.

• *Que passos devemos tomar para nos arrependermos verdadeiramente?*

• *Como o arrependimento sincero conduz à cura espiritual?* □



Todo casamento enfrenta problemas e dificuldades, mas se o casal guardar os mandamentos e procurar a orientação do Espírito do Senhor, será capaz de construir uma união forte que resistirá às tempestades da vida. A *Liahona* pediu a seus leitores que narrassem maneiras pelas quais o evangelho ajudou a melhorar seu casamento. Seguem-se algumas respostas.

FOTOGRAFIA DE BRIAN K. KELLY



Alguns casais contam como a aplicação prática dos princípios do evangelho ajudaram-nos a fortalecer seu casamento.

Alicerçar-se no casamento do templo. Meu marido, John, era professor substituto do curso secundário. Certo dia, na escola, ao se abordar a questão do casamento, os alunos disseram que em sua idade ele já devia ter-se divorciado, casado pela segunda vez e estar-se preparando para iniciar um terceiro relacionamento. Disseram que estava privando seus filhos da oportunidade de conviver com os filhos de um segundo casamento e insistiram que os estava deixando despreparados para o próprio divórcio deles!

John respondeu que o casamento

Há algumas coisas que fazemos para lembrar-nos das promessas que fizemos no templo. Não procuramos defeitos um no outro; há gente de sobra na sociedade que faz isso por nós. E não damos muita atenção a coisas de pouca importância. Daqui a cem anos, quem vai se importar se os pratos foram lavados todas as noites ou não? E melhor que tudo, sempre ansiamos em voltar para casa para a companhia um do outro. Nossa meta como casal é alcançar nosso lar celestial e por isso sempre voltamos para casa para a companhia um do outro.

— Maria e John Bates

Construir um Casamento Bem-Sucedido

pode ser duradouro mesmo no mundo atual e explicou que nem seus pais nem seus avós haviam-se divorciado. Eles deram-lhe um bom exemplo, e ele disse que pretendia dar o mesmo exemplo aos filhos.

Mais tarde, conversamos a respeito das coisas que nos mantinham unidos. Acima de tudo, estava o fato de termo-nos casado no templo e procurarmos voltar regularmente ao templo. Pelo menos uma vez por ano participamos de ordenanças de selamento para lembrar os convênios que fizemos no altar do templo. Também lembramos que não existem cláusulas de exceção em nosso casamento. Procuramos resolver juntos os nossos problemas, em vez de fugir deles, e sempre consultamos o Senhor ao tomar decisões.

Estudar as escrituras. Certo dia de primavera, voltei para casa animado e encontrei minha mulher chorando. Rapidamente perguntei o que havia acontecido. Ela explicou que meu pai, que me deserdera havia alguns anos por eu ser membro da Igreja, tinha ligado. Ele tentara convencê-la de minhas falhas como marido. Senti o coração encher-se de raiva por meu pai ter deixado minha mulher tão perturbada a ponto de fazê-la chorar.

Tive vontade de ligar para meu pai e revidar. Contudo, decidi esperar e acalmar-me primeiro. Nos dois dias que se seguiram, continuei zangado e amargurado. No final do segundo dia, minha mulher e eu ajoelhamo-nos para orar. Como eu não me sentia com espírito para orar,

pedi que ela fizesse a oração.

Ela tomou-me o braço e disse: "Antes de orarmos, quero que leia uma escritura". Ela abriu em 3 Néfi e leu: "Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e perseguem". (12:44)

Meu coração começou a palpitar. Subitamente senti como se o Salvador estivesse falando diretamente para mim, porque Suas palavras penetraram profundamente em meu coração. Comecei então a chorar e senti a raiva desaparecer de meu coração.

Quando olhei para minha mulher, ela disse algo que nunca esquecerei: "Sabe por que eu quis ler essa escritura com você? Porque quero que seja a melhor pessoa que pode ser".

Fiquei muito tocado. Minha querida esposa tinha aberto uma porta das escrituras através da qual a luz dos princípios do evangelho iluminaram meu coração, e consegui perdoar meu pai. Passei a apreciar ainda mais a minha mulher. O evangelho proporcionou um firme alicerce para nosso casamento, à medida que ajudamos um ao outro da melhor maneira possível. — *Nome omitido.*

Buscar dons espirituais. O evangelho de Jesus Cristo tem sido extremamente importante em nosso casamento de várias maneiras. Procurei o Pai Celestial pedindo ajuda para resolver alguns problemas que meu marido e eu estávamos enfrentando. Senti-me inspirada a procurar meu bispo, que por meio do poder do sacerdócio concedeu-me o dom de comunicar-me claramente com meu marido. Essa bênção foi de grande valor para nosso casamento.

Nós dois também oramos para que o Senhor abrandasse o nosso próprio coração, e o do outro, e que nos mostrasse os nossos erros, sempre que necessário. Somente o Espírito do Senhor pode mudar nosso coração e abrir nosso entendimento além da nossa capacidade atual de compreender. — *Nome omitido.*

Confiar no Senhor. Ainda me lembro do sentimento que fluiu pelo meu coração quando sentei-me ao lado de minha noiva na sala de selamento do templo: a excitação, a alegria e a ansiedade. Antes de nos ajoelharmos junto ao altar, o presidente do templo deu-nos um conselho a respeito da importância do que estávamos prestes a fazer. Explicou que teríamos provações em nosso casamento. Naquela época, essas palavras pareceram-me de pouca importância.

Hoje, anos mais tarde, quando minha mulher e eu nos esforçamos para criar nossos filhos adolescentes, aquelas palavras do presidente do templo ganharam novo significado. Lembro-me de uma noite em que fiquei andando de um lado para o outro da casa, apagando as luzes, e depois sentado numa poltrona macia para esperar o último de nossos filhos voltar para casa. Os ponteiros do relógio que ficava em cima da televisão mostravam que nosso filho não chegaria na hora que havíamos combinado. Os minutos se passavam, mas não havia a mínima chance de eu cochilar enquanto esperava.

Quando os ponteiros passaram das 2h45 da madrugada, fiquei preocupado: *Será que meu filho se feriu? Estará estendido na rua em algum lugar por aí?* Por fim, ouvi-o chegar. *O que*

devo dizer? O confronto durou apenas alguns minutos, mas pareceu levar uma eternidade. Mais tarde, minha mulher e eu começamos a pensar mais profundamente no papel que desempenhávamos na vida de nossos filhos.

Depois daquela noite de temor e de outros momentos de conflito com nossos filhos adolescentes, amadurecemos e mudamos nosso modo de agir. Percebemos que precisávamos mudar nossa atitude, deixando de preocupar-nos com o quanto o comportamento de um filho poderia manchar a nossa reputação e passar a preocupar-nos profundamente com o seu bem-estar eterno. Deixamos de ser pais que procuravam varrer os problemas da família para debaixo do tapete e fugir do constrangimento e tornamo-nos pais que exerciam a fé ao lidar com comentários de parentes e vizinhos que discordavam de nossa atitude, passando a confiar na orientação do Senhor.

Em meio ao tumulto dessas provações, nosso casamento tornou-se mais forte. Sabemos que nosso bondoso e amoroso Pai Celestial estabeleceu um processo de crescimento gradual: "Aquele que recebe luz e persevera em Deus recebe mais luz; e essa luz se torna mais e mais brilhante, até o dia perfeito." (D&C 50:24)

Ao depositar nossa confiança no Senhor, vimos esse processo de crescimento elevar-nos a níveis mais altos de compreensão do evangelho e firmar um compromisso mais profundo de colocar em prática os ensinamentos do Salvador em nossa vida. — *Ron Hansen*

Edificar sobre o evangelho. Poucos casamentos serão poupados de provações, das conseqüências de

decisões desastrosas ou daqueles dias em que nos perguntamos por que, afinal de contas, nos casamos. Embora cada uma dessas coisas tenha a capacidade de destruir nosso relacionamento, descobrimos que guardar os mandamentos e dar prioridade a nosso casamento nos proporciona um alicerce sobre o qual podemos construir.

Nada na vida vem com facilidade. Colocamos a tarefa de “melhorar nosso casamento” em nossa lista de afazeres diários. Assim como o testemunho precisa de cuidados diários, o

casamento precisa ser nutrido com palavras de carinho, perdão rápido e manifestações de apreço e consideração. Também damos muita importância a sempre estarmos onde deveríamos estar, fazendo o que deveríamos estar fazendo. Se é domingo, vamos à Igreja. Pela manhã, lemos as escrituras e fazemos nossas orações. Lembramos um ao outro que nossa meta não é pensar igual mas pensar juntos. Meu marido e eu reconhecemos que somos diferentes e procuramos esforçar-nos para compreender o ponto de vista

um do outro. Nossa meta é estar sempre nos apaixonando um pelo outro, por toda a vida.

Ao basear nosso relacionamento no evangelho, temos uma âncora para prender a “casa” de nosso casamento à rocha mencionada pelo Salvador: “E desceu a chuva e chegaram as enchentes e sopraram os ventos e combateram aquela casa; e ela não caiu, porque estava edificada sobre uma rocha.” (3 Néfi 14:25) — *Shondra Imler Yeager*.

Estudar princípios verdadeiros. Tanto eu quanto minha mulher começamos o casamento com um senso de auto-estima muito baixo e ambos tínhamos a tendência de isolar-nos. Certa noite, minha esposa convidou dois élderes de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias a entrarem em casa porque caía uma nevasca e ela ficou com pena deles. Adquiri um testemunho da

Assim como os pais procuram oportunidades para estarem com os filhos, da mesma forma marido e mulher devem procurar oportunidades para estarem juntos sozinhos, a fim de nutrirem seu relacionamento e manterem seu amor vivo e saudável.



NO ALTO: FOTOGRAFIA DE MATT REIER;
EMBAIXO: FOTOGRAFIA DE JERRY GARNIS



veracidade da Igreja, apesar de minha hesitação inicial, e acabamos filiando-nos a ela. Como membros da Igreja, aprendemos que todos somos filhos de Deus e que temos a capacidade de melhorar. Aceitamos o fato de que tínhamos fraquezas para aprender humildade e que elas podiam tornar-se nossos pontos fortes. (Ver Éter 12:27.) Isso deu-nos coragem para continuar juntos e estudar princípios corretos que nos ajudaram a fazer as mudanças necessárias.

Muito tempo depois, quando fui chamado para servir como bispo,

compartilhei com muitas pessoas algumas das fontes de referências que minha mulher e eu havíamos estudado: princípios tirados das escrituras, artigos das revistas da Igreja, livros que li e histórias que ouvi que mostravam como os princípios do evangelho podem melhorar o casamento. Todas as histórias eram úteis porque se baseavam em uma verdade do evangelho. Esses auxílios práticos, experiências e histórias que fomos reunindo, somados à compreensão das escrituras, permitiram que não apenas

eu e minha mulher mas muitas pessoas continuassem melhorando seu relacionamento matrimonial e tivessem prazer em estar juntos. Grande parte do evangelho destinase a melhorar nosso relacionamento conjugal. — Robert N. Allen

Apegar-se ao cônjuge. Poucos meses depois de casar-nos, meu marido e eu nos mudamos para bem longe de nossos pais. Com isso, não mais pudemos contar com a ajuda deles para cada coisinha que nos acontecia. Fomos forçados a



Se o casal guardar os mandamentos e procurar a orientação do Espírito do Senhor, será capaz de construir uma união forte que resistirá às tempestades da vida.



fazer o que o Senhor aconselha: Tivemos que "apegar-nos" um ao outro e a ninguém mais. (D&C 42:22) Apegar-se significa manter-se firmemente unidos, procurar amparo, dedicar-se.

Naqueles primeiros anos de casamento, lutamos para nos acostumar à vida militar, ao convívio mútuo, a longas separações e, mais tarde, à presença de um bebê. No entanto, conseguimos vencer essas tempestades e agarramo-nos um ao outro, e nosso amor cresceu apesar das tormentas.

Uma vez que todas as coisas devem contribuir para o sucesso de nosso casamento e nossa meta desejada da exaltação, não nos apegamos a coisas materiais, carreira ou trabalho voluntário, embora cada uma dessas coisas exija ocasionalmente parte de nossa atenção. Às vezes tivemos que deixar temporariamente de lado as tarefas ligadas a um chamado na Igreja porque nosso casamento precisava de nossa atenção.

Os momentos em que nos apegamos um ao outro muitas vezes são curtos. Frequentemente acontecem associados a outras tarefas, como quando estamos indo para uma reunião de liderança ou voltando dela, fazendo compras no mercado sem os filhos. Assim como procuramos oportunidades para estarmos com nossos filhos, também procuramos oportunidades para estarmos juntos, sem eles.

Nossos momentos juntos são planejados. O conselho de marcar um dia da semana para isso é inspirado. Não precisa ser algo caro; não precisamos sair de casa. Não é necessário que os filhos não estejam presentes. É o nosso tempo de nutrir

nosso relacionamento e manter nosso amor saudável e vivo.

Com tantas vozes que procuram frustrar nossos esforços de alcançar a exaltação, sabemos que tudo que procure dissolver o casamento não vem de Deus. Nosso casamento sobrevive porque tentamos seguir o conselho de apegar-nos um ao outro e de servir a Deus. — *Becky E. Ludlow*

Orar. Quando Chad, nosso bebê, começou a exigir cada vez mais tempo da minha mulher, fiquei um pouco ressentido. Com Chad vieram novas responsabilidades financeiras, e as pressões que eu sofria começaram a aumentar. Muitas vezes senti que minha esposa não me compreendia. A necessidade de sentir-me compreendido fez com que procurasse amizade e amparo emocional fora do casamento. Lembrei-me então do sentimento que tive ao levar minha querida esposa pela mão até a sala de selamento do Templo de Boise Idaho. Ali o Espírito do Senhor prestou um puro testemunho da santidade de nosso casamento. Nunca me esquecerei daquele momento.

Certa vez me perguntaram se orávamos pelo sucesso de nosso casamento. Nós o fazemos agora. Ao final de cada dia, ajoelhamo-nos com nossos filhos e fazemos uma oração em família. O evangelho está repleto de coisas que ajudam o casamento. Um forte relacionamento com o Pai Celestial tornou-se a viga mestra de nosso casamento. — *Scott A. Carlson*

Ser grato e perdoar. Era tarde. Meu marido e eu estávamos exaustos, a casa estava uma bagunça e nosso filhinho estava provocando o bebê. De repente, meu marido e eu começamos uma discussão que logo

virou uma briga de palavras. Magoamos um ao outro. Acabei indo para o quarto e deixando meu marido sozinho na sala. A casa ficou silenciosa depois disso.

Coloquei as crianças na cama, mas ainda não tínhamos trocado palavra. Nosso lar havia-se tornado simplesmente uma casa: vazia, fria e silenciosa. Molhei o travesseiro de lágrimas e não conseguia parar de lembrar-me do homem maravilhoso que era meu marido há seis anos e que, naquele instante, estava sentado sozinho na sala.

Comecei a orar pedindo orientação. Queria que ele desse o primeiro passo e pedisse desculpas, mas meu desejo de ter de volta o clima de amor em nosso lar era ainda maior. Enquanto orava, minha mente encheu-se de belas lembranças de meu marido, de nosso casamento, nossos convênios no templo e todas as minhas bênçãos. Um pensamento veio-me à mente: *O que o Senhor gostaria que eu fizesse?* Minhas lágrimas aumentaram, e antes que me desse conta, estava ajoelhada ao lado de meu marido, procurando gentilmente despertá-lo.

Ele abraçou-me e disse: "Por favor, não chore". Ambos nos desculpamos muitas vezes e dissemos um ao outro o quanto nos amávamos. Imediatamente nosso lar encheu-se novamente de um bom espírito.

Agradei silenciosamente ao Pai Celestial, que me havia feito ouvir com o coração, ser humilde e contar as bênçãos que meu marido nos tem proporcionado. Desde aquela noite, meu marido e eu temos procurado tomar mais cuidado quando estamos muito cansados e procuramos contar nossas bênçãos e ser mais pacientes.

— *Kelly Smith* □

Paul Cox Preservar as Criações de Deus

Anne Billings

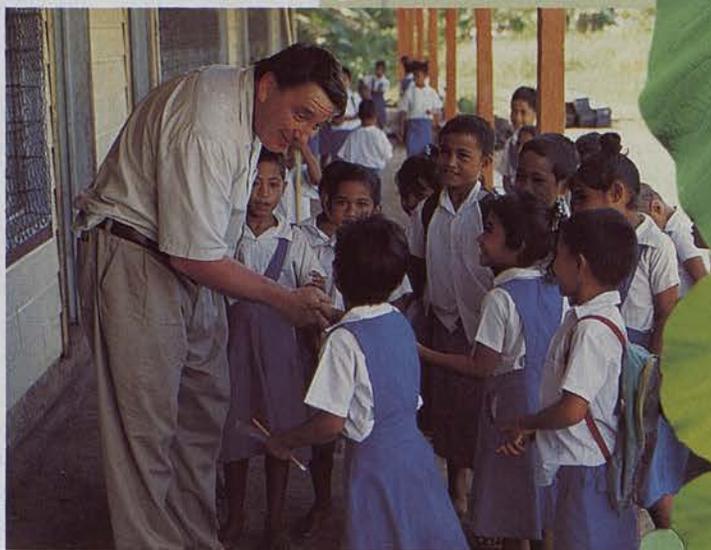
FOTOGRAFIA DE MARK A. PHILBRICK/UNIVERSIDADE BRIGHAM YOUNG

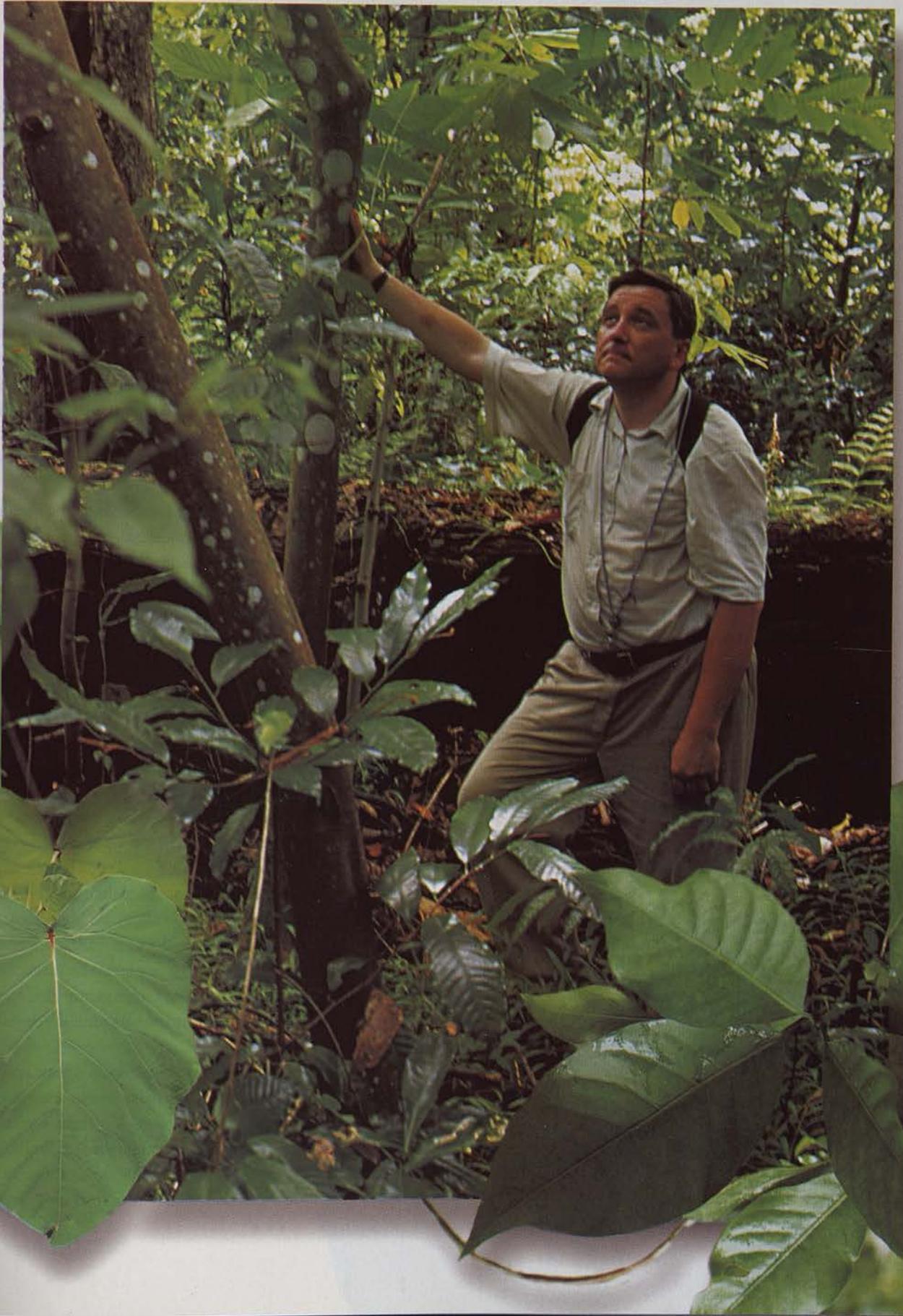
Paul Cox nem imaginava que a floresta tropical próxima à aldeia onde ele e sua família estavam morando em Falealupo, Samoa Ocidental, estava prestes a ser derrubada até ouvir o rugir de escavadeiras numa manhã de 1987.

A contragosto, os moradores da aldeia haviam vendido mais de 12.000 hectares de área da floresta para angariar fundos para a construção de uma nova escola. A construção da escola era uma exigência do governo samoano, mas o financiamento era responsabilidade do vilarejo. "Os moradores não queriam os madeireiros na floresta", explica o irmão Cox, que está de licença da Universidade Brigham Young enquanto serve simultaneamente como diretor do Jardim Botânico Tropical Nacional do Havá e professor de ciências ambientais em Uppsala, Suécia. "De fato, eles já haviam conseguido impedir a ação dos madeireiros por dez anos. Mas eles não tinham outra saída para arrecadar dinheiro para a escola. Eles sentiam que tinham de escolher entre seus filhos e a sua floresta. Era uma decisão extremamente difícil."¹

Muitas pessoas se sentiriam impotentes numa situação assim, mas naquele momento difícil, o irmão Cox tomou uma decisão. "Eu me ofereci para conseguir dinheiro para construir a escola se os moradores

Paul Cox ajudou os cidadãos de Falealupo, Samoa, a angariar fundos para a construção de uma escola para as crianças da comunidade (abaixo) sem que fosse preciso vender a preciosa floresta tropical da região (à direita) a madeireiros.







Como etnobotânico, o irmão Cox reúne amostras de plantas e árvores para testar suas propriedades medicinais.

da aldeia se propusessem a proteger a floresta (. . .). Eu não tinha nem idéia de como fãmos obter aquela quantia.”

Mas uma dificuldade mais imediata do que arranjar o dinheiro foi convencer a população local a aceitar aquela oferta. Muitas das autoridades do lugarejo não viam o irmão Cox com bons olhos, mas ele tinha a confiança do Chefe Fuiono Senio, a autoridade máxima da aldeia, e ele persuadiu os demais a aceitar a proposta do irmão Cox.

Os madeireiros tinham começado a derrubada quando as autoridades finalmente chegaram a um consenso. O Chefe Senio correu vários quilômetros pela estrada, machete em punho, e expulsou os madeireiros.

No dia seguinte, depois de falar com a esposa e receber seu apoio, o irmão Cox viajou para Ápia, a capital de Samoa, e assinou uma hipoteca referente à quantia necessária para construir a escola. Em seguida, recorda ele, “voltei para casa e relatei à minha esposa as boas e as más notícias. As boas notícias eram que tínhamos ajudado a salvar uma floresta tropical de 12.000 hectares; as más, que teríamos de vender nossa casa e nosso carro e talvez nem assim seria o suficiente.

Acho que é num momento desses que você percebe que seu casamento está indo bem, porque Barbara segurou minha mão e disse: 'Paul, quantas vezes na vida

vamos ter a oportunidade de fazer algo tão maravilhoso? Que coisa grandiosa!’”

O irmão e a irmã Cox começaram os preparativos para vender sua casa em Utah, mas logo estudantes da Universidade Brigham Young, familiares e membros da comunidade ouviram a respeito de sua causa e arrecadaram a soma necessária, e assim não foi preciso que a família Cox se desfizesse de seu imóvel e seu carro.

O irmão Cox firmou um acordo com a população de Falealupo para proteger a floresta por 50 anos. Os moradores da região ainda podem usar a floresta como sempre fizeram: como fonte de alimento, plantas medicinais e material para construir casas e canoas. As madeireiras e outros exploradores comerciais, no entanto, não podem danificar a floresta de forma alguma.

PRESERVAR A TERRA

O irmão Cox não se contentou em apenas salvar a floresta tropical de Falealupo. E em 1997, em reconhecimento ao trabalho dele e do Chefe Senio em Falealupo, a comunidade internacional concedeu-lhes o Prêmio Ambiental Goldman, que já foi chamado de Prêmio Nobel do meio ambiente. O irmão Cox utilizou a sua parte do valor do prêmio para criar um fundo de proteção permanente à floresta de Falealupo, que garantirá a sua preservação mesmo depois que o acordo inicial de 50 anos expirar.

Nessa época ele já havia também criado a fundação *Seacology* (N.T.: combinação das palavras inglesas *sea*, mar e *ecology*, ecologia). A fundação trabalha no sentido de “salvar o mundo, uma aldeia de cada vez”, ajudando outras aldeias em ilhas do Pacífico a financiar escolas, redes de água e esgoto, hospitais e outras

instalações de primeira necessidade sem precisar vender suas florestas.²

“São projetos pequenos realizados em aldeias pequenas”, diz o irmão Cox, “mas que significam muito para as pessoas que vivem nelas. Esses projetos não estão mudando o mundo inteiro, mas estão ajudando a melhorar a vida de muitas pessoas em diversas localidades; assim, o tempo que invisto com certeza vale a pena.

Espero que ao deixar o mundo, ele esteja um pouco melhor do que quando entrei. Sejamos realistas: a floresta de Falealupo representa uma área pequena, e Samoa é um país pequeno, mas pelo menos consegui fazer a diferença lá. E acho que essa é uma responsabilidade de todos nós. Todos podemos fazer a diferença a nossa própria maneira.”

PRESERVAR UMA TRADIÇÃO FAMILIAR

Em seus esforços para preservar o meio ambiente, o irmão Cox está também preservando uma tradição familiar. Seus pais ensinaram-lhe a amar o Senhor e Suas criações. O pai de Paul trabalhava como superintendente de um parque nacional e sua mãe era bióloga, especializada em animais selvagens e pesca. Ambos eram membros ativos da Igreja. “Desde garotinho oro pelos animais e plantas que o Pai Celestial criou”, diz Paul.

Hoje o irmão Cox tenta ensinar à sua própria família o mesmo que aprendeu com seus pais: o amor ao evangelho, à terra e a todas as pessoas.

“Nossos filhos oram pelas florestas e pelos animais”, afirma ele. “É como que uma missão da nossa família — fazer o que pudermos para proteger o planeta. Todos os nossos filhos têm um profundo amor pela natureza e uma grande admiração pelas diferenças culturais. Eles gostam de aprender sobre como vivem as pessoas em diferentes partes do planeta, e apreciam particularmente o convívio que desfrutam com membros da Igreja em diferentes locais do mundo.”

Paul, sua esposa e seus cinco filhos mudaram-se várias vezes pelo mundo, uma vez que ele já trabalhou na Samoa, na Austrália, na Nova Zelândia e agora no Haváí e na Suécia. Na Suécia, ele foi convidado a ensinar e realizar pesquisa durante dois anos numa universidade de Uppsala. Lá, indicado pelo Rei Carl Gustaf XVI, ele serve como Professor de Ciências Ambientais.

PRESERVAR A FÉ

O convite para ensinar em Uppsala foi uma grande distinção acadêmica e também pessoal. Numa visita que fizera anteriormente à Suécia, o compromisso de Paul a seus padrões foi posto à prova.

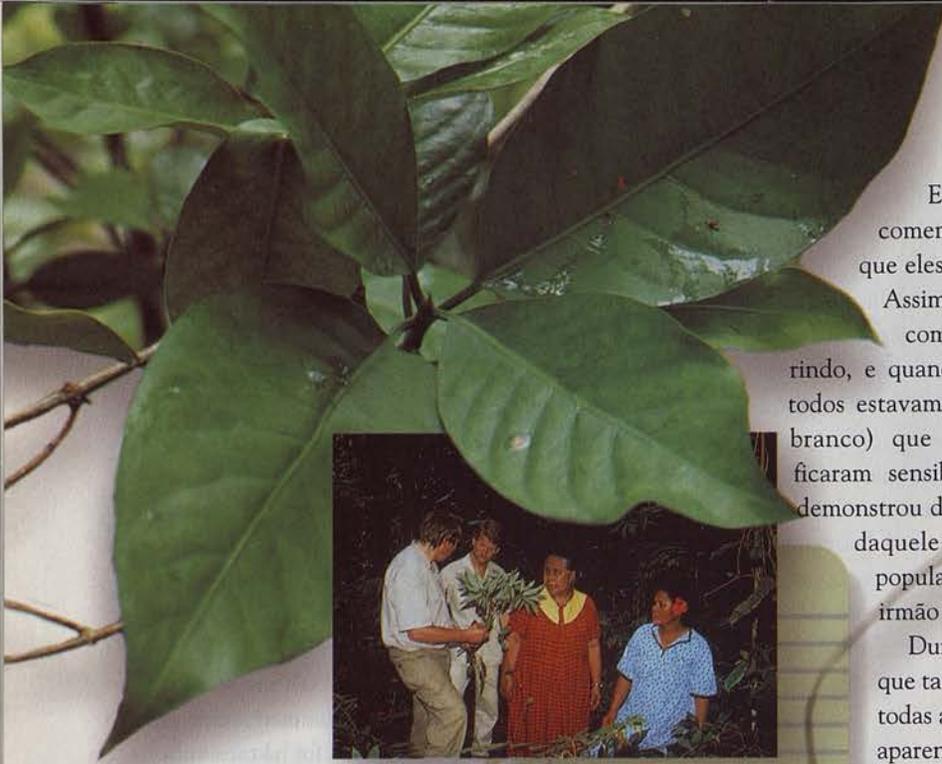
“Foi-me concedida a palavra num jantar formal oferecido pelo rei e pela rainha”, recorda o irmão Cox. Ele estava sentado próximo à rainha e alguém se levantou e ofereceu um brinde em homenagem a ela. “Havia cerca de 600 pessoas no recinto. Olhei a meu redor, e vi taças de vinho erguidas por toda parte. Não sabia o que fazer, então peguei meu copo d’água e o ergui. Houve alguns instantes de silêncio — as pessoas ficaram impressionadas com a minha atitude.

Depois do brinde, quando me sentei, a rainha inclinou-se em minha direção e sussurrou em meu ouvido, ‘O senhor é muito sábio’. Isso foi há oito anos, e agora eles me convidaram novamente. Acho que conquistamos o respeito das pessoas quando somos fiéis a nossas crenças.”

Embora o irmão Cox dedique bastante tempo à busca do conhecimento científico, ele nunca permite que ela seja mais importante em sua vida do que a busca de outro tipo de conhecimento — o conhecimento espiritual. Ele crê que a erudição e o evangelho possam conviver harmoniosamente. “Há muitos que acreditam que a fé e a razão se encontram em posições antagônicas”, diz ele. “Alguns dizem que ao se aprender demais perde-se o testemunho.

O irmão Cox tem muitos amigos íntimos entre os muitos samoanos com quem trabalhou ao longo dos anos.





Já outros afirmam que ao se orar demais perde-se a razão.³ Contudo, o professor Cox acredita que uma pessoa possa ter ao mesmo tempo um testemunho bem desenvolvido e uma mente bem desenvolvida. Sua vida exemplifica as palavras de Néfi: “É bom ser instruído quando se dá ouvidos aos conselhos de Deus.” (2 Néfi 9:29)

PRESERVAR UMA CULTURA

Essa atitude equilibrada frente ao aprendizado é em boa parte responsável pelo sucesso do irmão Cox na Samoa. “Muitas pessoas vêm à Samoa querendo ver as coisas mudar”, diz o Dr. Namulauulu Tavana, presidente da Estaca Pesega Samoa e da Escola SUD da Samoa Ocidental. “Mas Paul Cox é diferente. Ele vem viver no meio do povo; ele dorme como um samoano, no chão; ele come e fala como um samoano.”

O irmão Cox aprendeu a valorizar a cultura local quando serviu na Samoa como missionário, a partir de 1973. Mas nem sempre foi fácil, lembra-se Daniel Betham, primeiro conselheiro na presidência do Templo de Ápia Samoa. “A mãe dele dissera-lhe que qualquer coisa que os samoanos pusessem diante dele, ele deveria comer tudo, para demonstrar respeito. A primeira aldeia em que ele esteve foi Savai'i. Ofereceram-lhe fruta-pão cozida, inteira. Então ele comeu tudo da fruta-pão, até as sementes.

Ele não sabia que os samoanos não comem a parte de dentro da fruta-pão — que eles chamam de *fune*. Eles jogam-na fora. Assim ele comeu tudo. Enquanto ele estava comendo, as crianças da aldeia ficaram rindo, e quando ele saiu para ensinar aquele dia, todos estavam chamando-o de “o *palangi* (homem branco) que come *fune*.” Contudo, as pessoas ficaram sensibilizadas com a disposição que ele demonstrou de adaptar-se à cultura local. “A partir daquele momento, ele tornou-se muito popular com as pessoas daqui”, recorda o irmão Betham.

Durante sua missão, um chefe de aldeia, que também era presidente de ramo, treinava todas as noites o jovem élder Cox numa série aparentemente interminável e sem sentido de sílabas. Mais tarde Paul percebeu que o chefe estava ensinando-lhe a linguagem altamente formal dos chefes.⁴ Hoje, a habilidade de Paul de conversar com os líderes samoanos nessa linguagem respeitosa tem-lhe aberto muitas portas.

O Presidente Tavana diz que o irmão Cox é respeitado pelos samoanos porque ele os respeita. “Ele deseja preservar nossa cultura e nosso meio ambiente e ajudar as pessoas a valorizar o que temos. Ele vê uma grande riqueza em nós, nossa cultura, língua e nosso meio ambiente. Essa é a diferença que ele está fazendo. Ele trabalha com as pessoas procurando ajudá-las a apreciar sua identidade e enxergar o valor que existe dentro delas mesmas. Ele está sempre dizendo coisas do tipo: ‘Sabe, vocês são ótimos!’ É por isso que ele tem tanto êxito. Eu o amo.”

Após a heróica preservação da floresta local, o povo de Falealupo homenageou o irmão Cox concedendo-lhe o título samoano de chefe supremo numa cerimônia tradicional. Deram-lhe o nome de Chefe Nafanua, um dos mais altos títulos de Samoa. Nafanua é uma deusa na mitologia samoana que amava as florestas, ajudava o povo em suas batalhas e o libertava da opressão. Um título sem dúvida adequado.

PRESERVAR CONHECIMENTOS MEDICINAIS

A compreensão cultural que o irmão Cox possui tem sido de fundamental importância em suas pesquisas em

Em seu estudo de remédios tradicionais, o irmão Cox tem procurado preservar o legado dos curandeiros samoanos antes que esse ofício desapareça e seus conhecimentos se percam.

etnobotânica. Quando sua mãe morreu de câncer em 1984, ele decidiu estudar como as plantas podem ser usadas para curar doenças. Naquele mesmo ano ele mudou-se para a Samoa Ocidental para estudar a medicina tradicional dos curandeiros samoanos. O irmão Cox acreditava que ao ouvir os curandeiros, que usam plantas para tratar todos os tipos de doença, ele poderia chegar a plantas de valor medicinal. Ele queria preservar o conhecimento dos curandeiros antes que esse ofício desaparecesse e as plantas encontradas nas florestas tropicais fossem todas extintas.

Conseguiu-se comprovar que muitas das espécies vegetais que o irmão Cox identificou combatem doenças. Uma é a casca de árvore que os curandeiros samoanos usam há séculos para tratar viroses. A partir dela, os pesquisadores extraíram a prostratina — substância que o Instituto Nacional do Câncer descobriu retardar o desenvolvimento do vírus HIV em células saudáveis. A árvore de que se extrai a prostratina cresce apenas numa área isolada de Samoa — uma região que por pouco não foi desmatada.

Se a prostratina for comercializada, os samoanos vão receber a metade dos lucros. Esse acordo de proteção aos direitos e à propriedade de uma população nativa é o primeiro do gênero.

PRESERVAR O RESPEITO PELA CRIAÇÃO

A motivação do irmão Cox para salvar florestas vai mais além do que a simples busca de novos remédios. Ele crê que cuidar da terra demonstra respeito ao “Deus que criou os céus e a Terra, e tudo que neles há”. (Mórmon 9:11)

Ele explica: “Creio que o mundo em que vivemos é uma bela pintura, uma obra-prima, e se amamos o artista não devemos maltratar a sua criação.”

Paul afirma que pessoas de diferentes culturas acreditam que o mundo é sagrado. “Ao caminharem por uma floresta e contemplarem a luz a perpassar a folhagem, elas vêem a face de Deus.” Para ele, restaurar em todas as culturas essa reverência faria mais pela preservação do mundo do que qualquer outra iniciativa.

“Se tivermos respeito para com o planeta e a criação, se demonstrarmos uma atitude de humildade e reverência com relação às criações de nosso Pai Celestial, cada um de nós poderá de fato fazer a diferença. Isso pode significar algo simples como fechar uma torneira aberta, ou limpar nossa casa ou propriedade para que esteja agradável e bela, ou termos cuidado ao utilizar a energia, para que não desperdicemos recursos. Pode significar tratar animais domésticos com bondade e compaixão, ou fazer o que estiver a nosso alcance para cuidar do lixo e manter nossas cidades limpas. Acho que a questão não reside tanto no *que* fazemos, mas em *que* fazemos *alguma coisa*, e que o fazemos com uma atitude de louvor.” □

NOTAS

1. Vários trechos usados neste artigo foram retirados de entrevistas de Paul Cox a Julie Walker, da Brigham Young University Public Communications. Usado com permissão.

2. Conforme citado por Sharon M. Haddock, “Saving rain forests is professor’s forte” (Salvar florestas tropicais é o forte de professor), *Deseret News*, 14 de abril de 1997.

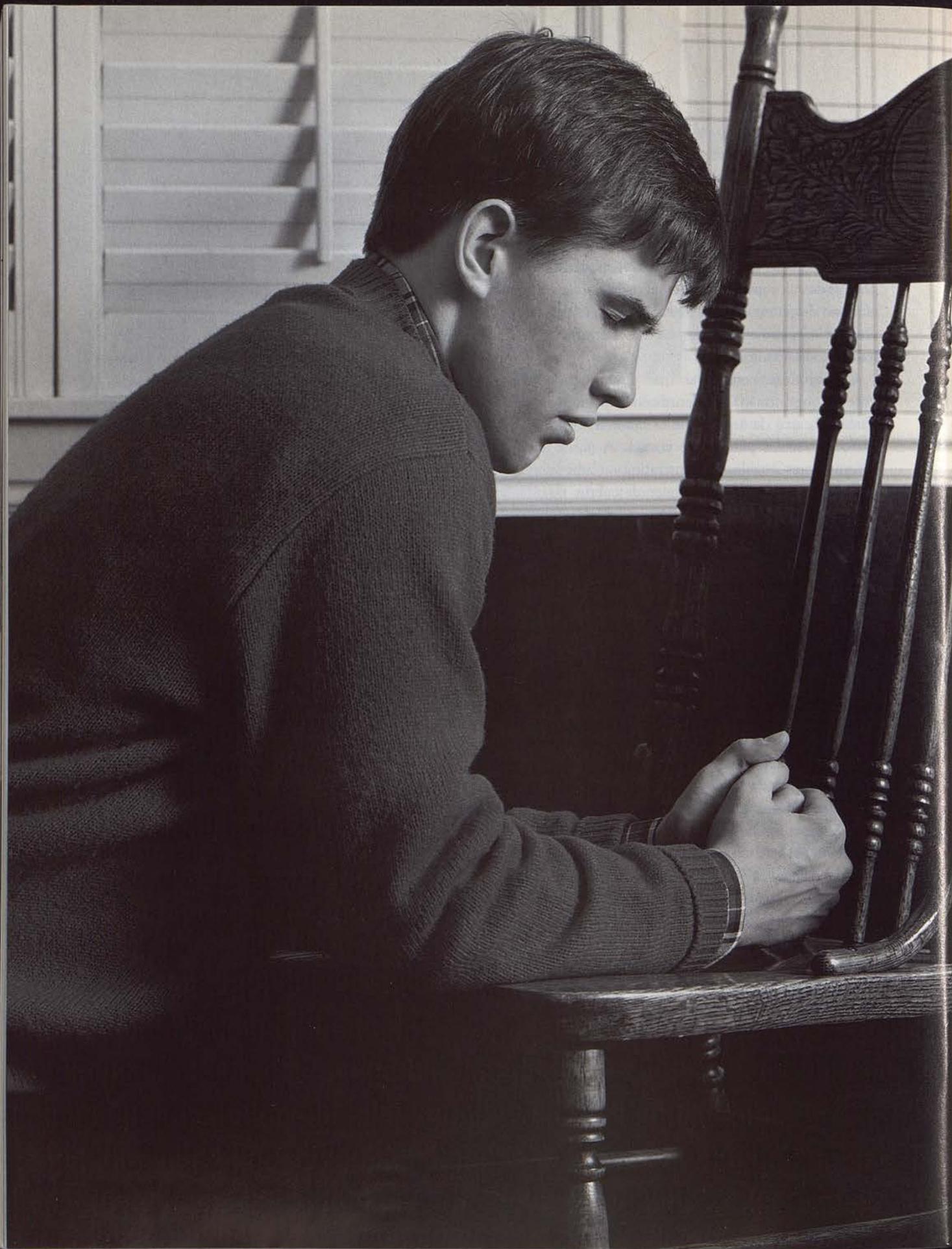
3. Conforme citado por Greg Hill, “International acclaim doesn’t skew priorities in BYU scientist’s life” (Reconhecimento internacional não altera prioridades na vida de cientista da BYU), *Church News*, 20 de maio de 1995, p.6.

4. Conforme relatado por Sheridan R. Sheffield, “Botanist’s studies motivated by desire to help sick, afflicted” (Estudos de botânico motivados por desejo de ajudar doentes e aflitos), *Church News*, 5 de setembro de 1992, p.7.



Com o auxílio do Chefe Fuiono Senio (à direita), o irmão Cox conseguiu convencer as demais autoridades de Falealupo a confiar em seus esforços para salvar a floresta tropical local.





COMO POSSO NEUTRALIZAR AS INFLUÊNCIAS NEGATIVAS QUE TENHO NA VIDA?

Num mundo em que existem tantos problemas, é fácil ser pessimista em relação à vida. Como posso neutralizar as influências negativas que me cercam?

Perguntas respondidas à guisa de orientação, não como pronunciamento doutrinário da Igreja.

NOSSA RESPOSTA:

Podemos ficar deprimidos só de ouvir todas as coisas ruins que acontecem no mundo. Parece que estamos cercados de influências negativas na escola, no trabalho e, às vezes, até em casa; no entanto, não temos que ser vencidos por tais influências. Durante a 2ª Guerra Mundial, uma canção popular aconselhava as pessoas a “salientar o positivo e eliminar o negativo”. Podemos trabalhar nesse sentido, vivendo o evangelho e fazendo todas as coisas que o Senhor quiser que façamos.

Obviamente, não há qualquer garantia de que não teremos problemas na vida se vivermos o evangelho. Aceitamos esse fato na vida pré-mortal. No Conselho dos Céus, concordamos em vir à Terra para sermos testados. Sabíamos que haveria “oposição em todas as coisas” (2 Néfi 2:11), mas sabíamos também que o Pai Celestial nos daria um meio de sobrepujar a oposição. Esse meio é o Seu Filho Unigênito, Jesus Cristo. (Ver João 14:6.)

Na verdade, há várias maneiras pelas quais o Salvador ajuda-nos a

sobrepujar as influências negativas da mortalidade. Primeiramente, Ele expiou por nossos pecados para que não precisássemos sofrer por eles se nos arrependéssemos. (Ver D&C 19:16.) Tendo expiado por nossos pecados, Ele hoje nos ordena: “Aprende de mim e ouve minhas palavras; anda na mansidão de meu Espírito e terás paz em mim”. (D&C 19:23)

Em segundo lugar, durante Seu ministério mortal, Jesus deixou um exemplo para nós: “Sofreu tentações, mas não lhes deu atenção”. (D&C 20:22)

Em terceiro, como o Senhor experimentou plenamente a tristeza e a dor, a doença e as tentações, Ele pode ajudar-nos a lidar com essas provações. “Ele seguirá, sofrendo dores e aflições e tentações de toda espécie”, profetizou Alma, acrescentando que o Salvador iria também “[tomar] sobre si as dores e as enfermidades de seu povo.

(. . .) E tomará sobre si as [nossas] enfermidades, para que se lhe encham de misericórdia as entranhas, segundo a carne, para que

saiba, segundo a carne, como socorrer seu povo, de acordo com suas enfermidades.” (Alma 7:11–12)

Às vezes, esquecemos que além de ter expiado por nossos pecados, o Senhor também sofreu “as dores e doenças” da humanidade. Por experiência própria, Ele sabe como nos abençoar, a despeito das circunstâncias individuais de cada um.

Quando acreditamos que o Salvador tem poder de nos abençoar e ajudar, desenvolvemos a fé necessária para nos “[apegarmos] a tudo que é bom”. (Morôni 7:28) Sem dúvida, o Salvador é o símbolo vivo de “tudo que é bom” e, assim, devemos apegar-nos mais a Ele. Para tanto, precisamos ser “cumpridores da palavra, e não somente ouvintes”. (Tiago 1:22)

Um de nossos leitores lembrou que ao cultivarmos a palavra do Senhor em nossa vida, os temores e dúvidas desaparecem. Helamã aconselhou seus filhos da seguinte forma: “(. . .) Lembrai-vos, lembrai-vos de que é sobre a rocha de nosso Redentor, que é Cristo, o Filho de Deus, que deveis construir os vossos alicerces; para que, quando o diabo lançar a fúria de seus ventos, (. . .) quando todo o seu granizo e violenta tempestade vos açoitarem, isso não tenha poder para vos arrastar ao abismo da miséria e angústia sem fim

(...)" (Helamá 5:12)

Para aqueles que estão lutando contra a fúria dos ventos do adversário, a promessa do Senhor é certa: "(...) Eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos". (Mateus 28:20)

RESPOSTA DOS LEITORES:

Minha fé no Senhor aumenta cada vez que procuro Sua ajuda. Sei que sofrerei influências negativas na vida; sem oposição não há progresso, mas o Senhor não permitirá que eu seja tentado além de minha capacidade de suportar a tentação. Isso significa que Ele me conhece. Essa certeza aumenta minha fé no Salvador e fortalece meu testemunho do evangelho.



*Feauini Lomu,
Ala II de Ha'ateiho,
Estaca Nuku'alofa Tonga Sul*

Somos constantemente expostos às ações iníquas dos outros, pela televisão, pelos filmes, jornais e outras publicações. Quanto mais nos aproximamos da Segunda Vinda do Senhor, mais somos tentados como santos dos últimos dias. Com a ajuda do Espírito Santo, porém, podemos suportar a tentação e viver os princípios do evangelho. Devemos ficar atentos aos conselhos dos líderes da Igreja que nos alertam constantemente contra a aceitação dos falsos

ideais do mundo. Seguindo seus conselhos, podemos enfrentar e vencer os desafios que nos cercam.



*Maria Mounzer,
Ramo Licata,
Distrito Palermo Itália*

Luto para vencer o mal fazendo boas obras e tomando a vida do Salvador como exemplo todos os dias. Ele quer que eu volte para Ele; essa é a maior bênção do plano de salvação. Amando o Salvador, não posso me permitir ser derrotada pela tentação ou cometer qualquer erro que me prejudique.



*Joan T. Talia'uli, Ala II de
Mu'a, Estaca Nuku'alofa
Tonga Mu'a*

Sei que as escrituras e os conselhos que recebemos dos profetas do Senhor são adequados para nós nestes últimos dias. Se lermos, entendermos e aplicarmos as escrituras e esses conselhos à nossa vida, poderemos desenvolver a fé necessária para neutralizar as influências negativas à nossa volta.

*Ohmar T. Moises,
Ala Binalonan,
Estaca Urdaneta Filipinas*

Por ser estudante universitário, estou rodeado de amigos não-

membros. Meus princípios e valores básicos são constantemente postos à prova; entretanto, recebo forças para suportar a tentação ao viver os padrões do evangelho. Agindo dessa forma, minha vida é cheia de alegria, tenho o respeito das pessoas e a oportunidade de partilhar com elas o meu testemunho.



*Yung Gun Li,
Terceira Ala de Taichung,
Estaca Taichung Taiwan*

Não devemos nos surpreender se as dificuldades nos afligirem ou mesmo se as pessoas nos ofenderem ou nos tratarem mal. O Salvador enfrentou todos esses problemas e venceu-os. Conseqüentemente, o Senhor sabe como ajudar-nos. Se abirmos o coração, Ele o preencherá com Seu imenso amor. Ele nos dará consolo e força.

Devemos lembrar-nos de que "os homens existem para que tenham alegria" (2 Néfi 2:25) e que cada um de nós tem grande valor para o Senhor.



*Elisabetta Marangon,
Ramo Treviso,
Estaca Veneza Itália*

Como missionário, muitas vezes encontro pessoas que fazem perguntas similares a esta. Quando

elas compreendem que são filhas de um Deus amoroso, sua fé é fortalecida. Ao perceberem que existe um propósito na vida e que o Senhor quer guiá-las, elas sentem o desejo de ser dignas das promessas do Pai Celestial de paz nesta vida e progresso eterno no mundo vindouro.



*Élder Miguel Marcelo Benítez,
Missão Argentina Rosario*

Para neutralizar as influências negativas do mundo, começo meu dia lendo as escrituras. Isso abre meu coração para as influências positivas do Espírito e sinto-me inspirada a buscar o Senhor em oração. O jejum combinado com a oração abre-me a mente e amplia minha visão das coisas eternas.



*Carolina A. Nachtigall,
Ala Itaimbé,
Estaca Santa Maria Brasil*

Os problemas que venhamos a ter podem ser solucionados estudando as escrituras, seguindo os conselhos das Autoridades Gerais, jejuando com propósito, buscando o Senhor em oração e sendo digno do Espírito Santo.

Precisamos ser membros humildes, caridosos e obedientes. Precisamos

não só da vontade, mas especificamente do desejo de realizar o trabalho do Senhor.



*João Batista de Oliveira,
Ramo Paranoá,
Estaca Brasília Brasil*

Quando sofro influências negativas na vida, lembro-me de que o Senhor deu Sua vida por mim. Minhas provações não são nada comparadas ao que Ele sofreu. Mesmo que tenha de enfrentar adversidade pelo resto da vida, terá valido a pena se eu puder voltar à Sua presença.

*Clara Lourdes Díaz Maguñã,
Ala Elio,
Estaca Lima Peru Magdalena*

Acho que a melhor maneira de neutralizar as influências negativas do mundo é orar sempre ao Senhor para pedir-Lhe ajuda, ser ativo na Igreja, no Seminário e no Instituto e ler as escrituras. Quando fazemos isso, desenvolvemos fé no Senhor e, desenvolvendo fé Nele, recebemos o grande dom da esperança no Salvador, que neutraliza todas as influências negativas.



*Nelma A. Andales,
Primeiro Ramo de Allen,
Distrito Catarran Filipinas*

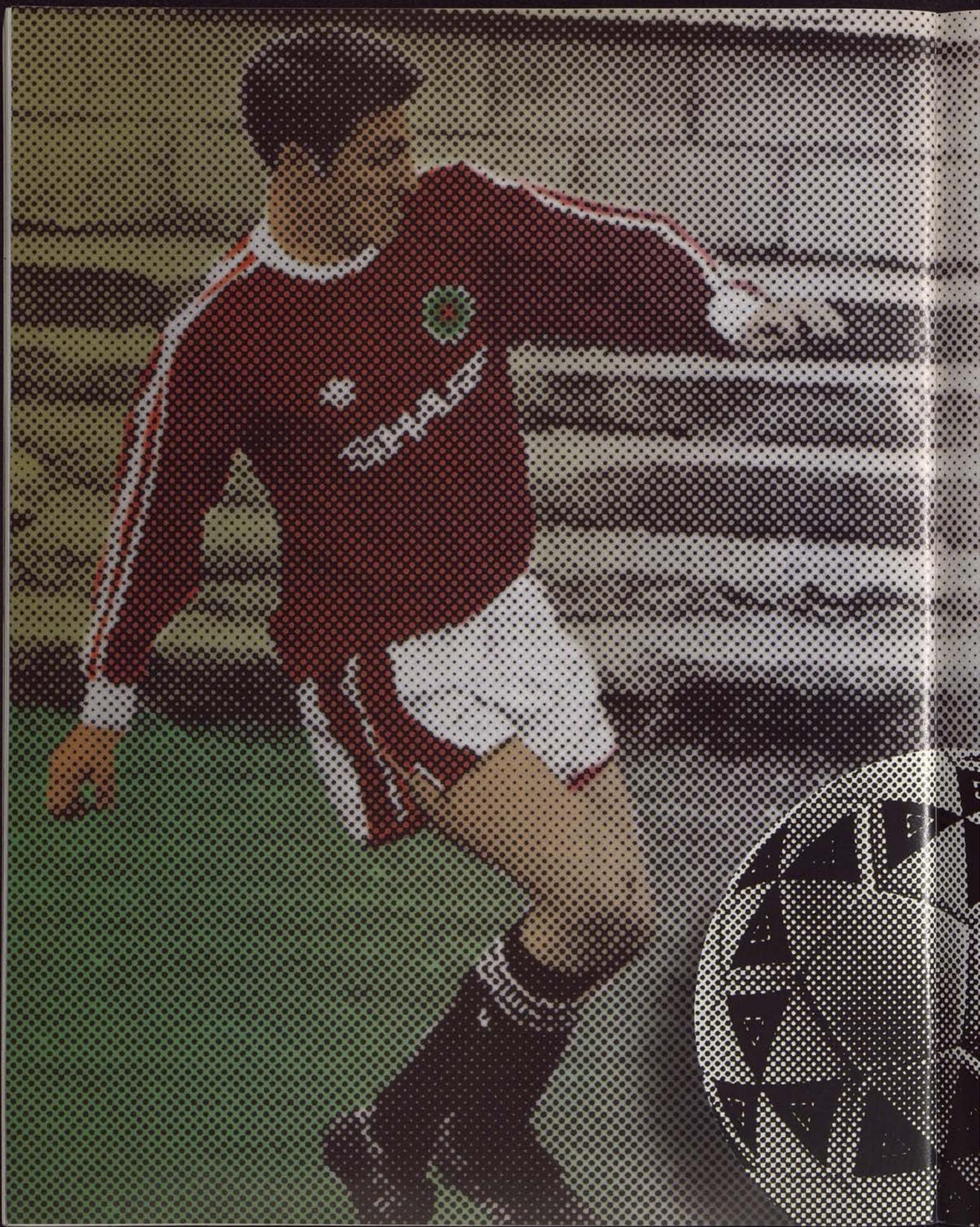
As escrituras, os líderes inspirados e dedicados e meu testemunho da Expição do Salvador por meus pecados dão-me o desejo, a força e a fé de que preciso para neutralizar as influências pessimistas. Como missionária de tempo integral, tenho o desafio de desenvolver uma atitude positiva em meio a dificuldades e oposição. Minha fé no Senhor somada ao meu trabalho resulta em milagres.



*Sister Aldênia Emiliano Mendes,
Missão Brasil Belo Horizonte Leste*

Ajude a seção PERGUNTAS E RESPOSTAS respondendo à pergunta abaixo. Envie sua resposta de modo a chegar ao destino antes de 1º de janeiro de 1999. Envie-a para QUESTIONS & ANSWERS, International Magazines, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150-3223, USA. Coloque seu nome, endereço, idade, ala e estaca (ramo e distrito). Escreva ou datilografe em sua própria língua. Se possível, inclua uma foto sua, que não será devolvida. Será utilizada uma seleção de respostas enviadas.

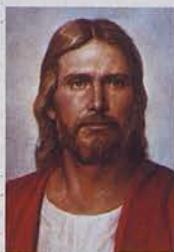
Compreendo os passos do arrependimento, mas como posso saber se fui perdoado?



PÔR O SENHOR EM PRIMEIRO LUGAR

Linda Van Orden

FOTOGRAFIA DO MANCHESTER UNITED FOOTBALL CLUB,
DE MATTHEW VAN ORDEN. USADA COM PERMISSÃO; O SENHOR JESUS CRISTO, DE DEL PARSON



Imagine uma multidão enlouquecida de 55.500 torcedores gritando seu nome. A adrenalina toma conta de seu corpo quando, após driblar a defesa, você chuta a bola na rede. "GOL!" a multidão grita em uníssono. Voltando-se para a torcida, você ergue os braços comemorando a vitória!

David Brown, de 18 anos, da Ala Leigh, Estaca Liverpool Inglaterra, não precisa fantasiar esses acontecimentos: ele os vive.

Aos 17 anos, David foi aclamado o melhor jogador de futebol juvenil da Grã-Bretanha e foi alvo de muita publicidade. Ele agora joga como centroavante no Manchester United, o melhor time juvenil da Grã-Bretanha. Como reserva na equipe, David conhece a sensação de jogar para uma equipe de futebol mundialmente famosa.

A emoção de treinar diariamente com os titulares fica estampada no rosto de David quando ele descreve o que para muitos é a realização de um sonho. "O treinamento é fisicamente extenuante para garantir nossa melhor forma. Treino com a equipe quatro vezes por semana, e ainda vou à faculdade. Às vezes é exaustivo, mas eu adoro."

"Parte do meu treinamento inclui limpar as chuteiras dos jogadores titulares", David sorri. "Também ajudamos a manter o campo de treinamento limpo, e sou responsável ainda por encher as bolas, mantendo-as na pressão adequada. Essa é uma tradição para os aprendizes — e é também um privilégio." Limpar as chuteiras dos astros do futebol ajuda David a ter sempre em mente os passos que há de seguir. Ele espera que seu talento e sua determinação

venham a trazer-lhe o sucesso que jogadores como David Becham e Ryan Giggs experimentaram.

Um dos melhores centroavantes na sua faixa etária, diz-se que esse jovem tem a habilidade de marcar gols de qualquer ponto do campo. Surpreendentemente, o futebol não despertava seu interesse quando ele era mais jovem. "Meus irmãos mais velhos tiveram que praticamente me forçar a jogar com eles para completar a equipe", recorda-se.

Mas aos 11 anos de idade, o talento de David para o esporte já era evidente. Considerado o melhor jogador de sua escola, David foi escolhido para representar sua cidade natal, Bolton. Como um dos melhores jogadores de Bolton, ele foi selecionado para jogar no Oldham Athletic. Mal terminou seu contrato de quatro anos com o Oldham e o Manchester United já estava de braços abertos para recebê-lo.

Como único santo dos últimos dias do time, ele tem a oportunidade de sobressair-se por seus padrões elevados. "Os outros jogadores me respeitam por minhas crenças. Eles não caçoam de mim quando não vou com eles aos *pubs* (bares). Eles sabem que não bebo e respeitam essa decisão."

Para manter seu testemunho firme, David assiste entusiasmado às reuniões de domingo e demais atividades da Igreja realizadas durante a semana. "Recentemente fui designado missionário de estaca, e sirvo ainda como mestre familiar", diz ele. Seu trabalho como missionário de estaca deve ter um efeito positivo sobre as pessoas da área de Manchester — muitas das quais torcem para o Manchester United e podem vir a reconhecer David.

"A Igreja tem um papel importante na minha vida", diz David. "A participação do seminário ajudou-me a fortalecer o testemunho na minha juventude." Levantando-se às 6h da manhã todos os dias, David freqüentou o seminário diário por quatro anos. Sua mãe, que foi professora do seminário durante 13 anos, ensinava seus irmãos mais velhos com ele.

"Meus irmãos são ótimos exemplos e me inspiram muito", diz David. Ele e seus irmãos brigam e implicam uns com os outros, como fazem todos os irmãos de vez em quando, mas sua união é evidente. Eles importam-se uns com os outros e desejam ver o sucesso um do outro. Um a um, os três irmãos mais velhos de David serviram

como missionários: Bryce em Oklahoma, Estados Unidos; Gary em Londres, Inglaterra e Paul em Leeds, Inglaterra. À medida que cada irmão se formava no seminário e saía em missão, a turma ficava menor. No seu último ano de seminário, David era o único aluno na classe de sua mãe. Contudo, ele parecia não se importar, e continuou a fortalecer seu testemunho por meio do estudo das escrituras.

Como mãe e professora, a irmã Brown acompanhou o crescimento do testemunho de David. "Ele tem a coragem de viver o evangelho sem importar-se com o que as outras pessoas digam", afirma ela.

Uma das escrituras preferidas de David, que o ajuda em meio às adversidades, é Doutrina e Convênios 82:10: "Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa alguma." David diz: "Sei que quando aplico esse princípio na minha vida, todas as outras coisas se encaixam."

Uma das situações em que ele tem de pôr o Senhor em primeiro lugar é com relação aos jogos no domingo. Embora os torneios de futebol sejam em geral marcados para o domingo, David decidiu aos 11 anos que não jogaria no dia do Senhor. Seu treinador e empresário respeitou-o por sua decisão e sempre procurou contornar a situação. O próprio David descreve como o Senhor o abençoou devido à sua obediência: "Na Inglaterra as partidas muitas vezes são adiadas por causa do mau tempo. Ao final de uma temporada, todas as partidas inicialmente marcadas para o domingo tiveram de ser adiadas e acabaram por ser disputadas no meio da semana. Eu consegui jogar em todos os seis jogos e marquei 32 gols". Conseqüentemente, David ganhou o título de artilheiro do campeonato e a fama de "garoto que nunca joga aos domingos".

David gosta de passar seu tempo livre descansando em casa com os pais e irmãos. Ele diz: "Meus melhores amigos são os meus irmãos". A idade é um fator de aproximação: Bryce tem 25 anos, Gary tem 22, Paul, 21, David, 18 e Stephen, 15. Sem outros portadores do sacerdócio na faixa dos 15 aos 20 anos em sua ala, eles incentivam-se mutuamente a permanecer firmes no evangelho.

Uma chave para o sucesso de David é o trabalho árduo. Sua mãe ainda se lembra de como ele já desejava ser independente quando criança. "Ele sempre foi trabalhador",

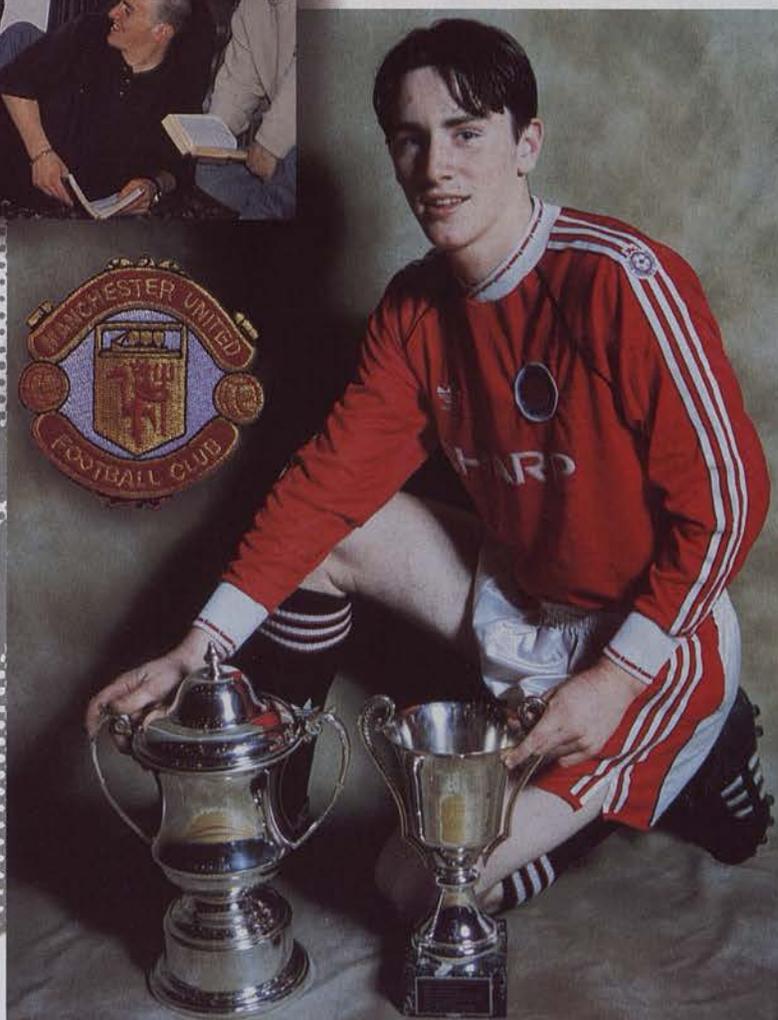
afirma ela. "Fosse a lição de casa ou as unidades do seminário, ele não sossegava enquanto não terminasse. David é o autor da frase que tanto usamos em casa, 'Deixa que eu faço sozinho', motivo de constantes brincadeiras que fazemos com ele. David tem a capacidade de trabalhar muito em tudo que se propuser a fazer."

Para os que estão se empenhando para alcançar sucesso em qualquer área, David oferece o seguinte conselho: "Esforce-se ao máximo em tudo o que fizer e

sempre ponha o Senhor em primeiro lugar". Sua determinação de tornar-se um astro do futebol colocou-o no caminho da grandeza. Mas a grandeza não virá somente ao desenvolver os talentos esportivos que lhe foram dados. Ao seguir o exemplo estabelecido por seus irmãos, pais e companheiros de equipe, David continuará a fazer o que é a sua especialidade: trabalhar arduamente, pôr o Senhor em primeiro lugar e não perder de vista suas metas. (E gols!) □



David recebe grande apoio espiritual nos momentos que passa com a família estudando o evangelho. Abaixo: David mostra alguns de seus troféus.



A ESCOLHA

Élder Joseph B. Wirthlin
Quórum dos Doze Apóstolos

Quando se decide seguir alguém, está-se também escolhendo o mesmo destino dessa pessoa. Seguem-se três das melhores escolhas que se podem fazer.

O evangelho restaurado de Jesus Cristo ensina-nos firmemente que um Pai Celestial colocou-nos sobre esta Terra para aprendermos com nossas experiências, boas e ruins. O Pai deu-nos o dom do arbítrio. O poder de escolha, de controlar nosso próprio destino era tão importante que houve guerra nos céus para garanti-lo. Nossa decisão de seguir o Salvador livrou-nos de ser expulsos do céu e trouxe-nos para esta provação mortal.



DETALHE DE CRISTO E O JOVEM RICO DE HEINRICH HOFMANN; FOTOGRAFIA DE JOHN LUKE

COLHA É SUA

Gostaria de sugerir três pequenas diretrizes que, apesar de simples e conhecidas, irão ajudar-nos da mesma forma como ajudaram nossos antepassados, e ainda beneficiarão nossos descendentes:

- Siga o Cristo.
- Siga o Profeta.
- Siga o Espírito.

SIGA O CRISTO

O Salvador amorosamente chama todas as pessoas, todos os filhos do Pai Celestial em todos os lugares, através dos tempos. Seu convite é universal: "Vinde a mim". (*Hinos*, nº 68)

No mundo, hoje, a única proteção que temos contra "todos os dardos flamejantes do adversário" (D&C 3:8) é decidir usar "toda a armadura de Deus". (Efésios 6:11)

Satanás é o mestre do logro e o pai de todas as mentiras. Somente exercendo fé no Salvador bem como em Seu sacrifício expiatório e guardando todos os mandamentos, estamos protegidos do empenho incessante e insidioso de Satanás em conduzir-nos cuidadosamente a fim de subjugar-nos com seu poder.

Não podemos aproximar-nos do evangelho como se ele fosse um *buffet* de pratos variados, escolhendo uma ou outra guloseima. Devemos sentar-nos à mesa do banquete e vivermos inteiramente os mandamentos do Senhor.

Os mandamentos foram-nos ensinados. Sabemos o que devemos fazer: orar, estudar as escrituras, jejuar, pagar dízimos e ofertas, freqüentar as reuniões, tomar o sacramento, magnificar nossos chamados, servir ao próximo, apoiar os líderes da Igreja, fazer e guardar convênios, compartilhar o evangelho e ser honestos, verdadeiros, castos, benevolentes e virtuosos.

SIGA O PROFETA

O Salvador declarou que se recebermos a palavra de Deus "seja pela [Sua] própria voz ou pela voz de [Seus] servos, é o mesmo". (D&C 1:38) Se seguirmos Cristo, devemos seguir o profeta, o porta-voz do Senhor na Terra.

Enquanto eu servia como Presidente da Área Européia, a irmã Wirthlin e eu viajamos pela Finlândia, Suécia, Dinamarca e Noruega fazendo reuniões e conferências com membros e missionários. Próximo ao fim dessas viagens, chegamos à pequena cidade de Alta, na Noruega, em companhia do Presidente John Langeland, da Missão Oslo Noruega, e sua esposa. Estávamos contentes por termos feito um esforço extra a fim de encontrarmos-nos com membros de um local tão remoto. Enquanto conversávamos com os líderes locais da Igreja, soubemos que havia ainda um ramo mais distante, em

Hammerfest, uma das cidades mais ao norte do mundo.

Para nossa surpresa, soubemos que muitos anos antes, o Élder Howard W. Hunter fora a primeira Autoridade Geral a visitar o Ramo de Hammerfest. A história dessa visita diz muito a respeito de quem o Senhor chamou há algum tempo atrás como Seu profeta, vidente e revelador:

"É difícil chegar a Hammerfest por vias de transporte comuns. Primeiramente, a idéia era de que os visitantes chegassem (. . .) de hidroavião. Uma mudança no tempo eliminou qualquer possibilidade de se usar um avião, como muitas vezes acontecia. Ficou decidido que eles viajariam de carro, partindo de Alta, a cidade mais próxima de Hammerfest que possuía um aeroporto comercial. A neve começou a cobrir as estradas. Várias vezes durante a viagem, o Élder Hunter e o [Presidente Leo M.] Jacobsen tiveram de empurrar o carro na neve. Quando perceberam que não conseguiriam ir muito longe, passou um caminhão e rebocou o carro morro acima até Hammerfest.

Finalmente, chegaram às 20h30 para uma reunião que deveria ter começado às 19h, e viram que a maioria dos membros tinha esperado." (Citado em *Howard W. Hunter*, de Eleonor Knowles, [1994], p. 175-76.)

Os membros de Hammerfest, ansiosos para ver um Apóstolo e ouvir a voz de alguém que fora chamado como testemunha especial do Senhor, esperaram três horas e meia pela chegada do Élder Hunter. A fé, esperança e orações desses membros foram recompensadas quando o Élder Hunter compartilhou com eles seu vigoroso testemunho do Salvador.

No dia em que foi anunciado que o Presidente Hunter seria o novo profeta da Igreja, ele disse: "(. . .) [Sigam] com mais atenção o exemplo da vida de Jesus Cristo, especialmente no que tange ao amor, à esperança e compaixão que Ele demonstrou". (Ver "Grandíssimas e Preciosas Bênçãos", *A Liahona*, janeiro de 1995, p.7.) Em resumo, ele estava pedindo que desenvolvêssemos e demonstrássemos atributos cristãos em todo tipo de relação com nosso próximo. Hoje, o Presidente Gordon B. Hinckley pede a mesma coisa.

SIGA O ESPÍRITO

Quando estive no Havaí para cumprir uma designação da Igreja, a irmã Wirthlin e eu visitamos a ilha de Molokai. Quando voltávamos para nosso carro, após subir por uma trilha nas montanhas, encontramos um jovem que admirava a paisagem no alto do monte. Cumprimentei-o educadamente e, pela sua resposta, percebi que era alemão.

Pareceu-me um jovem sincero e afável. Eu falava sua língua e conhecia um pouco da cultura de seu

país, pois servira numa missão alemã. O Espírito sussurrou-me que eu falasse com ele sobre o evangelho. Entretanto, outras pessoas ao redor interromperam nossa breve conversa sem que eu tivesse falado uma palavra sequer a respeito do evangelho restaurado de Jesus Cristo. Falhei em ser o missionário que todo membro da Igreja do Salvador deveria ser.

No carro, enquanto deixávamos o local, a idéia de ter falhado em meu dever de proclamar o evangelho perturbava-me. Enquanto dávamos uma volta na ilha para ver as belas cachoeiras de Molokai, meu sentimento era de preocupação. Quando saímos do carro, outro carro aproximou-se e parou. O jovem que víamos pouco antes desceu do carro, sorriu e deu-me um caloroso aperto de mão. Ao apertar-lhe a mão, pensei comigo: *Dessa vez, farei meu trabalho.*

Apresentamo-nos e fiquei sabendo que ele era estudante universitário numa pequena cidade ao sul de Düsseldorf, Alemanha. Falamos de minhas lembranças de seu país e de minha admiração pelo povo alemão. As experiências a respeito de meu trabalho na Europa deram-me a oportunidade ideal para explicar alguns dos princípios básicos do evangelho. Ao nos separarmos, pedi seu endereço e telefone, que ele me passou com prazer. Senti que realmente havia feito uma nova amizade.

Ao voltar para Salt Lake City, escrevi à Missão Alemanha Düsseldorf e pedi ao Presidente John

F. Charles que enviasse missionários para continuar a pregar o evangelho ao rapaz. Não acredito que minha mulher e eu tenhamos encontrado esse jovem duas vezes por mera coincidência.

O Senhor, contudo, nem sempre dá-nos uma segunda chance de compartilhar o evangelho. Falhei em seguir o Espírito na primeira vez em que a voz mansa e delicada falou-me em meu coração e mente. Eu poderia não ter tido outra oportunidade, mas o Senhor bondosamente concedeu-me outra chance.

Devemos agir quando o Espírito fala conosco. Quando eu agi, o jovem correspondeu positivamente à minha mensagem. Não era realmente *minha* a mensagem, mas de Deus, colocada em minha mente pelo Espírito do Senhor. Eu fora apenas um instrumento nas mãos Dele.

O Espírito sempre guiará corretamente. Ele protegerá da tentação, trará luz à mente e consolo ao coração. Siga o Espírito para centralizar suas energias naquilo que é mais importante.

As verdades do evangelho não mudam. Quando se segue o Cristo, Seu profeta e o Espírito, sempre se escolherá o certo. Como resultado de suas sábias escolhas, seu testemunho crescerá mais forte e você receberá grandes bênçãos de alegria, felicidade e paz. □

Adaptado de um sermão realizado na Universidade Brigham Young em 4 de setembro de 1994.

Desfrutamos de privilégios que não são compartilhados por nenhuma outra pessoa na face da Terra. (. . .) Quando penso nisso, desejo ter a voz de sete trovões para poder despertar as pessoas.

—Brigham Young

(Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young, [1997], p. 299.)



Assine *A Liahona* e desfrute do privilégio de receber o conselho e orientação dos profetas vivos de Deus.

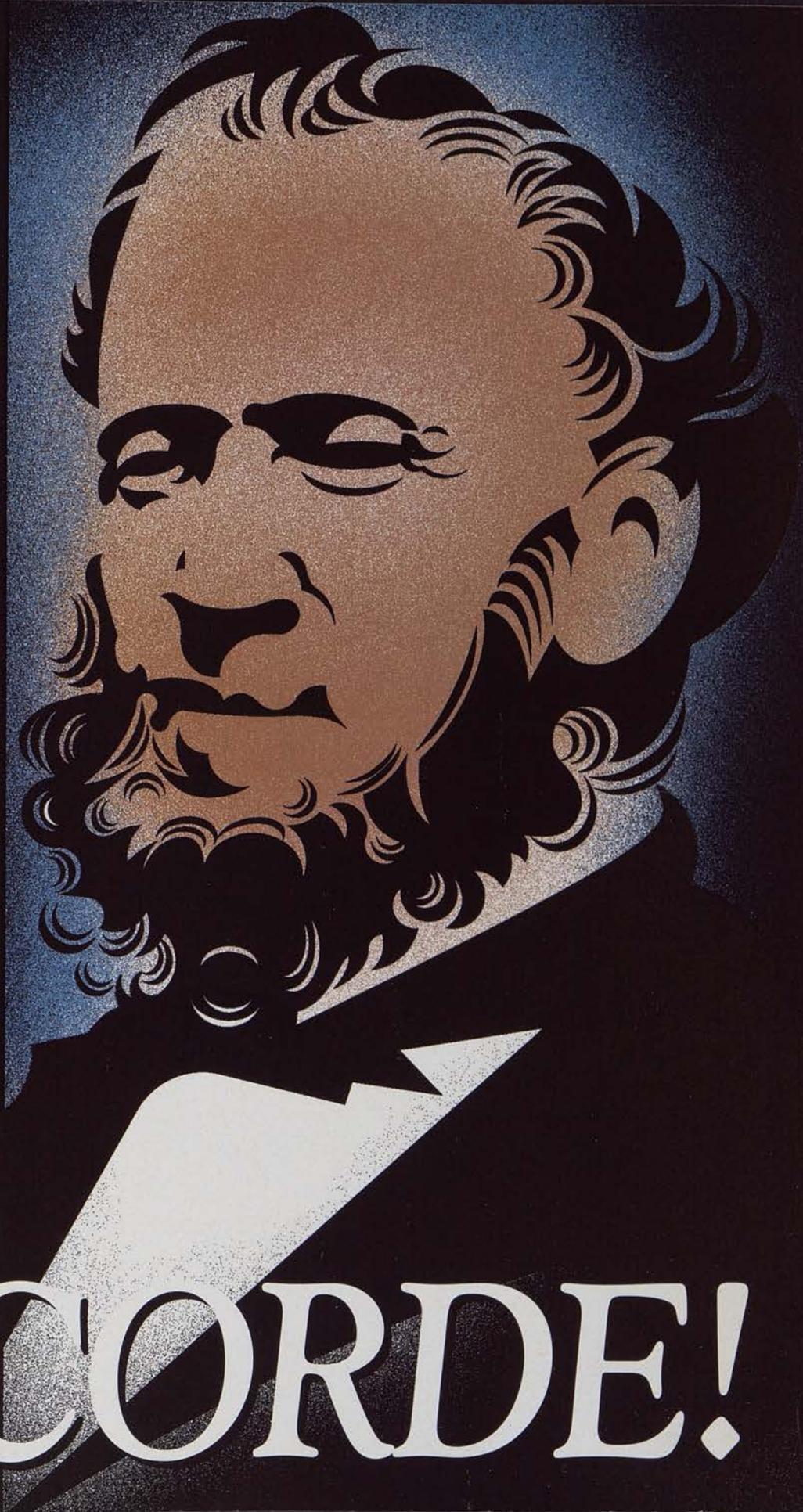
Não passe pela vida como um sonâmbulo. Acorde! Faça hoje sua assinatura!

Entre os artigos fixos da *Liahona* estão:

- “Mensagem da Primeira Presidência”
- “Palavras do Profeta Vivo”
- Discursos de conferência geral
- Outros artigos escritos por líderes e membros da Igreja
- “Mensagem das Professoras Visitantes”
- Idéias para o Tempo de Compartilhar da Primária
- Artigos para os jovens e as crianças
- “Notícias da Igreja”

Para informações de como fazer uma assinatura para você ou para um amigo:

- Entre em contato com o centro de distribuição ou com o secretário da ala ou ramo.
- Consulte a página um desta revista.
- Nos E.U.A. e no Canadá, ligue para 1-800-537-5971.



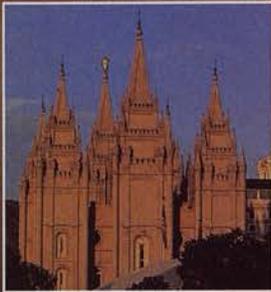
ACORDE!

FILE COPY

Please Return to COB 25
International Magazines



*“Assim como o testemunho precisa de cuidados diários, o casamento precisa ser nutrido com palavras de carinho, perdão rápido e manifestações de apreço e consideração. (. . .) Nossa meta é estar sempre nos apaixonando um pelo outro, por toda a vida.”
(Ver “Construir um Casamento Bem-Sucedido”, página 26.)*



PORTUGUESE



4 02989 91059 0